

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: SOCIOLOGIA

COORDENADOR DE ÁREA: SÉRGIO ADORNO (USP)

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: JOSÉ RICARDO RAMALHO (UFRJ)

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de Sociologia da CAPES é composta presentemente por 46 programas, dois quais foram avaliados 42 no triênio 2007-2009. Entre os quatro programas que não integraram a clientela da avaliação, três iniciaram suas atividades em 2010 e um (mestrado profissional) encerrou suas atividades em março de 2008. A área possui a singularidade de englobar tanto programas de Sociologia, quanto de Ciências Sociais. Programas de Ciências Sociais têm perfil distinto, pois sua estrutura e funcionamento abrangem três disciplinas: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Foram avaliados 19 programas de Sociologia e 23 de Ciências Sociais, neste grupo incluídos os programas com designações como Políticas Públicas, Planejamento e Políticas Públicas e Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. São 41 programas acadêmicos e apenas um profissional. Entre os programas avaliados, há 10 mestrados, 30 cursos com mestrado e doutorado, e 2 cursos com nível apenas de doutorado.

A idade dos programas está expressa na tabela abaixo.

Tabela 1

Idade dos Programas de Pós-Graduação
Área de Sociologia 1970-2010

Idade	Mestrado	Mestrado Doutorado	Doutorado	Total
< ou = a 5 anos	6	6		12
> 5 anos e < 10 anos	3	2		5
igual ou > 10 anos	1	22	2	25
Total	10	30	2	42

A maior parte dos programas é composta por cursos com níveis de mestrado e doutorado, com idade igual ou superior a dez anos, o que indica a consolidação da área. Convém observar também a existência de número considerável de programas recém-criados. Entre a clientela de avaliação, foram criados seis mestrados, a saber: UFAM (2007), UECE (MP, 2006), UFES (2009), UEM (2009), UFSM (2008) e UFPEL (2006). Foram elevados ao doutorado cursos que anteriormente se restringiam ao mestrado: UNESP/Marília (2006), UNISINOS (2006), UFMG (Sociologia, 2007), UFJF (2009), FUFSE (2009), PUC/RJ (2009) e mais recentemente UFG (2010) e PUC/RS (2010). Foram criados como mestrado e doutorado, os programas da UENF (2007), UFCG (2007) e UFScar

(2007). Os dois últimos programas resultaram de desdobramentos. O programa de Ciências Sociais da Universidade de Campina Grande é resultado da separação do programa de Sociologia da Universidade Federal da Paraíba. Por sua vez, o Programa de Sociologia da UFSCar tem sua origem no programa de Ciências Sociais da mesma IES.

A distribuição regional dos programas está expressa na tabela e gráficos que se seguem.

Tabela2

Distribuição dos Programas por Região

Região	Mestrado	Mestrado Doutorado	Doutorado	Total
NORTE	1	1		2
NORDESTE	4	7		11
SUDESTE	1	15	2	18
SUL	4	5		9
CENTRO-OESTE		2		2
TOTAL	10	30	2	42

Os programas na região Sudeste representam quase a metade de todos os programas de pós-graduação da área de Sociologia. Não obstante, verificou-se crescimento de programas na Região Nordeste e Sul. As regiões Norte e Centro-Oeste contam com dois programas cada. Metade dos doutorados está concentrada na região Sudeste.

Foram avaliados os seguintes programas e respectivos níveis:

- Ciências Sociais – Universidade Federal do Pará (UFPA)/[M e D];
- Planejamento e Políticas Públicas – Universidade do Estado do Ceará (UECE)/[Mestrado Profissionalizante];
- Ciências Sociais – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/[M];
- Políticas Públicas e Sociedade – Universidade do Estado do Ceará (UECE)/[M];
- Ciências Sociais – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Federal do Sergipe (FUFSE)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia (UFBA)/ [M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Federal do Espírito Santos (UFES)/[M];
- Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/[M e D];
- Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)/[M e D].
- Ciências Sociais – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/ [M e D];
- Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)/[D];
- Ciências Sociais – Universidade Estadual Paulista, campus Marília (UNESP/Marília)/[M e D];

- Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina (UEL)/[M];
- Ciências Sociais – Universidade Estadual de Maringá (UEM)/[M];
- Ciências Sociais – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/[M];
- Ciências Sociais – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)/[M];
- Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)/[M];
- Sociologia – Universidade Federal do Ceará (UFC)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (UFPB)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)/[M];
- Sociologia e Antropologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/[M e D];
- Sociologia – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ)/[M e D];
- Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/[M e D];
- Sociologia e Política – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/[D];
- Sociologia – Universidade Federal de São Carlos (UFScar)/[M e D];
- Sociologia – Universidade de São Paulo (USP)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Estadual de Campinas (M e D);
- Sociologia – Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara (UNESP/Araraquara)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal do Paraná (UFPR)/[M e D];
- Sociologia Política – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/[M e D];
- Sociologia – Universidade de Brasília (UnB)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal de Goiás (UFG)/[M];

O processo de avaliação atravessou diversas etapas. Foram realizadas, nos anos de 2007 a 2009, seis reuniões com os coordenadores de programas de pós-graduação, das quais participaram parte do Comitê de Avaliação. As reuniões, no primeiro semestre, foram realizadas nas dependências da CAPES e, no segundo semestre, nos encontros anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Frequentemente, a coordenação de área emitiu circulares atualizando as coordenações de programas das decisões do CTC e da coordenação da área de Sociologia da CAPES quanto à avaliação, em seus diferentes aspectos, em especial critérios, processo e operacionalização, cronograma de execução.

Desde 2007, foram visitados todos os programas de pós-graduação. Inicialmente, decidiu-se visitar aqueles programas que haviam tido redução de conceitos na avaliação trienal de 2004-2006, bem como propostas de criação de cursos novos, tanto naqueles que resultaram na criação de mestrados quanto naquelas que pleitearam a elevação dos programas para o nível de doutorado. A partir do final do primeiro semestre de 2009, foram visitados todos os programas remanescentes, inclusive os programas com conceitos 6 e 7 obtidos na avaliação trienal de 2004-2006. Conforme

orientação da CAPES, as visitas substituíram o acompanhamento anual, que não pôde ser realizado como aconteceu na trienal anterior (2004-2006). As visitas “in loco” foram realizadas por dupla de consultores, consoante orientação convencionada pela Diretoria de Avaliação (DAV) e com base em documentos disponíveis, como fichas de avaliação (triênio anterior). As duplas focalizaram problemas tanto de gestão quanto de orientação acadêmica, propostas de reforma do curso em andamento, esforços para melhoria de desempenho. As visitas resultaram em relatórios, os quais, após exame e deliberação por parte da coordenação da área de Sociologia, foram endereçados pela CAPES à Pró-Reitoria das IES que os transmitiu aos coordenadores de programas. Encontram-se inseridas no sistema de FA (Ficha de Avaliação) desta trienal (2007-2009).

Ao longo do triênio, foi constituído Comitê Qualis da Área, composto por: Sérgio Adorno, coordenador (USP), José Ricardo Ramalho (UFRJ), Adalberto Moreira Cardoso (IUPERJ), Nadya Guimarães (USP), Cynthia Hamlin (UFPE), Ilse Scherer-Warren (UFSC) e Maria Filomena Gregori (UNICAMP). Na composição do Comitê, foi incluído membro de programa de ciências sociais de forma a que se alcançasse maior homogeneidade de classificação dos periódicos da área com os das áreas de antropologia e ciência política. O Comitê teve por objetivos: primeiramente, no estabelecimento dos critérios para reclassificação dos periódicos nos novos estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Em segundo lugar, na distribuição dos periódicos da área na nova classificação. Esta etapa implicou tanto a reclassificação dos periódicos que migraram da nomenclatura anterior (A, B, C; Internacional, Nacional e Local) para a nova nomenclatura quanto da classificação de periódicos não anteriormente inseridos no banco de dados (Qualis). Esse Comitê Qualis realizou a classificação da produção bibliográfica veiculada em periódicos não classificados para os anos de 2007, 2008 e inclusive para o ano de 2009.

A área realizou a classificação da produção bibliográfica sob a forma de livros, capítulo de livros e coletâneas, segundo roteiro aprovado pelo CTC. Foi constituída ficha eletrônica (<http://www.sociologiacapes.net>). Os programas receberam senhas próprias e intransferíveis para cadastramento de sua produção bibliográfica que, em seguida, foi remetida à biblioteca de referência situada no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS-UFRJ). Na biblioteca de referência, os livros foram conferidos com a listagem de remessa, distribuídos segundo programas e identificados capítulos e autoria (docente e discente), procedimentos necessários para classificação por Comitê, coordenado pelo Prof. Dr. José Ricardo Ramalho (UFRJ), coordenador adjunto da área de Sociologia. Além do seu coordenador, esse Comitê foi constituído por: Sérgio Adorno (USP), Bila Sorj (UFRJ), Marco Aurélio Nogueira (UNESP/Araraquara), Anete Ivo (UFBA), Sonia Guimarães (UFRGS), Sérgio Miceli (USP) e Celi Scalon (UFRJ). Reunido em maio de 2010, o Comitê procedeu a classificação dos livros nos estratos L1, L2, L3 e L4. Em seguida, os resultados foram transferidos para planilha Excel de que resultaram tabelas para avaliação dos quesitos III e IV da Ficha de Avaliação (FA).

O Comitê de Avaliação foi constituído pela Diretoria de Avaliação (DAV) com base em rol de 21 consultores sugeridos pela coordenação da área de Sociologia. A composição compreendeu 15 consultores, a saber: Sérgio Adorno (USP), coordenador da área, José Ricardo Ramalho (UFRJ), Soraya Côrtes (UFRGS), Tamara Benakouche (UFSC), Elide Rugai (UNICAMP), Jacob Carlos de Lima (UFScar), Maria Ligia Barbosa (UFRJ), Magda Soares Neves (PUC-MG), Anete Ivo (UFBA), Salete Josefa Cavalcanti (UFPE), Irllys Barreira (UFC), Raymundo Heraldo Maués (UFPA) e Maria Stela Grossi Porto (UnB). Previamente à semana da avaliação, a coordenação da área de sociologia distribuiu os CD-ROM com os cadernos e planilhas da área, além de documentos subsidiários: listagem da clientela da avaliação, documento de área, regulamento da avaliação, relatório de visitas e o manual de orientações gerais.

Na semana da avaliação, logo após a abertura dirigida pela Presidência e Diretoria de Avaliação da CAPES, a Comissão de Avaliação se reuniu. Inicialmente, a coordenação de área retomou os objetivos da avaliação, os critérios, a estrutura e organização da Ficha de Avaliação, funcionamento operacional. A avaliação foi realizada por duplas de consultores. A constituição das duplas obedeceu a

dois critérios: duplas que haviam feito a visita ao programa avaliado; e que com ele não mantivessem qualquer vínculo. Procurou-se, sempre que possível, compor duplas para avaliação de programas situados em regiões do país distintas dos programas de pertencimento dos consultores. Os consultores ficaram encarregados de preencher as Fichas de Avaliação. Dois consultores e o coordenador da área ocuparam-se de produzir as métricas utilizadas para avaliação dos itens e prestar assistência aos consultores.

Concluída essa primeira etapa, realizou-se reunião para atribuição dos conceitos 3 a 5. Esse processo foi realizado agrupando-se, por etapas, os programas segundo os conceitos obtidos no triênio anterior. Esse procedimento revelou-se necessário para conferir consistência e coerência à avaliação, como também possibilitar melhor compreensão da mobilidade ascendente e descendente dos programas. Sempre que o programa de algum dos consultores estivesse em exame pelo Comitê, optou-se pela retirada da sala.

Após esta etapa, elegeram-se os programas para os conceitos 6 e 7. Aplicaram-se em seguida os critérios constantes do documento de área para identificação e hierarquização desses programas. Em seguida, as Fichas de Avaliação foram revisadas e foi produzido o relatório final de avaliação.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

O objetivo dos programas de pós-graduação em sociologia e em ciências sociais é formar recursos humanos qualificados e habilitados para: a) ensinar fundamentos teóricos e metodológicos destes campos temáticos, contemplando quer a produção bibliográfica clássica, quer contemporânea em níveis de graduação e de pós-graduação; b) desenvolver com autonomia projetos de pesquisa científica, revelando domínio na identificação de problemas sociais, na sua tradução em problema de investigação no campo das ciências sociais, na delimitação de recortes temáticos especializados com seus respectivos repertórios bibliográficos, na aplicação de métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) próprios dessas ciências e voltados para o levantamento, análise e interpretação de dados primários e secundários; c) divulgar os resultados de pesquisa em fóruns acadêmicos e através de publicações qualificadas, conforme os padrões e regras vigentes na comunidade científico-acadêmica; d) orientar graduandos e sobretudo pós-graduandos (em níveis de mestrado e de doutorado), com vistas à formação de novos pesquisadores; e) contribuir para a construção institucional de novos programas de pós-graduação bem como para a consolidação institucional da área de sociologia e ciências sociais em seu conjunto, participando e assumindo tarefas de gestão acadêmica em comitês e órgãos de assessoramento; e) divulgar conhecimento científico para públicos não-acadêmicos.

A avaliação teve, por meta primordial, examinar a qualidade da formação oferecida nos programas de pós-graduação, a partir de eixos determinados: (a) ensino, o que requer foco para articulação entre proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos; composição do corpo docente e maturidade acadêmico-científica; estrutura curricular, disciplinas oferecidas (inclusive conteúdo ministrado e bibliografia de referência e complementar); b) produção e divulgação de conhecimento, cujo foco reside nos projetos de pesquisa, no fluxo de dissertações e teses, na produção bibliográfica de docentes e discentes; c) extensão, representada sobretudo por intercâmbios inter-institucionais de docência e pesquisa além da tradução de resultados de projetos em planos e programas de intervenção em problemas sociais determinados ou participação na formulação de políticas públicas. No tocante ao mestrado profissional, além dos objetivos gerais, ajustados à natureza desses programas, se procurou avaliar a qualidade da formação técnica na área, representada pela transmissão e produção de conhecimentos necessários à qualificação de recursos humanos para ensino de segundo grau bem como para a formulação e implementação de políticas públicas. Os pesos atribuídos aos quesitos e itens, bem como os critérios para mensurá-los levam em consideração a contribuição dessas exigências para a adequada formação de recursos humanos na área. A Ficha de Avaliação, tanto para os programas acadêmicos quanto profissionais, estava adequada para esses objetivos e metas.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

Web-Qualis

Como dito anteriormente, o qualis de periódicos migrou da classificação anterior (Internacional, Nacional e Local; A, B, e C) para os estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Os critérios de classificação dos periódicos encontram-se abaixo:

Um periódico científico é uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica. Para ser considerado um periódico científico, o mesmo deve conter, obrigatoriamente, os seguintes itens: Editor responsável; Conselho Editorial; ISSN; Linha editorial (expediente: missão, foco temático, periodicidade e forma de revisão); Normas de submissão; Periodicidade e regularidade (pelo menos um número do ano anterior publicado); Avaliação por pares; Afiliação institucional dos autores; Resumo(s) e descritores. Embora não seja requisito, é recomendável que haja disponibilidade em formato digital para acesso *on line* .

Considerando que poucos títulos de periódicos, no domínio das ciências sociais e das humanidades, contam com indicadores de impacto, optou-se por classificar os títulos da área segundo a natureza do vínculo dos autores com a instituição responsável pela publicação e a indexação em bancos de dados e indexadores de referência e qualificação bibliográfica. A distribuição dos títulos em estratos resultou da combinação de dois critérios: proporção de autores externos à instituição responsável pela edição e inserção em indexadores bibliográficos que aferem qualidade da publicação. O critério de corte para os estratos superiores foi a inserção do título no indexador *Scielo* (ou correspondente para periódicos estrangeiros), sem o que não é possível ascender ao estrato B1 e aos subsequentes.

CRITÉRIOS

Os periódicos da área de Sociologia estão classificados em oito estratos, cujas exigências seguem:

Estrato C

Periódicos considerados impróprios, ou que não atendam aos critérios explicitados acima. Periódicos com publicação encerrada. Publicações que não possam ser classificadas em outras modalidades, como revistas de divulgação, anais ou documentação técnica.

Estrato B5

Periódicos que atendam aos critérios mínimos explicitados acima, sem cumprir qualquer das exigências adicionais descritas nos estratos subsequentes.

Estrato B4

Publicar pelo menos 20% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Estrato B3

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou

financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes (b) Publicar pelo menos 30% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Estrato B2

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Publicar pelo menos 45% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (c) Presença em uma das seguintes bases de dados da área do tipo: Data Índice, Hispanic American Periodical Index, Citas Latinoamericanas em Ciências Sociales y Humanidades (CLASE), LATINDEX, Sumários Correntes Brasileiros, Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde (LILACS).

Estrato B1

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte; (c) Disponibilidade em indexadores ou bases de dados do tipo SciELO ou correspondentes internacionais; (d) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por volume; (e) Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (f) Periodicidade mínima semestral.

Observação: Revistas brasileiras classificadas no estrato B1, mas com presença no Scielo e em um indexador internacional da área passarão por uma avaliação de mérito e poderão progredir para o estrato A2. A avaliação de mérito levará em conta a proporção de relatos originais de pesquisa, proporção de artigos originados dos Programas de Pós-Graduação, qualidade do conjunto de artigos publicados.

Estrato A2

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março; (c) Disponibilidade em mais de um dos indexadores e/ou bases de dados além do SciELO, do tipo SCOPUS, Sociological Abstracts, EBSCO, International Bibliography of the Social Science, Institut d'Information Scientifique et Technique, Current Contents/Social & Behavioral Sciences, Social Science Citation Index (SSCI), Anthropological Index, Linguistics and Behavior Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts, Latin American American Periodicals Tables of Contents, MLA International Bibliography; (d) Periodicidade mínima semestral; (e) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por ano; (f) Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume; (g) Publicar pelo menos 1 artigo, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras.

Estrato A1

Periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e

necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o Estrato A2. Entre essas exigências, presença, além do SciELO, ao menos em mais dois indexadores listados como exigência para o estrato anterior.

Os pesos atribuídos a cada estrato do Qualis da área assim como sua correspondente distribuição percentual encontram-se na figura abaixo.

QUALIS ÁREA DE SOCIOLOGIA



$A1 + A2 = 18,76\%$
 $A1 + A2 + B1 = 30,16\%$

A1	100
A2	85
B1	70
B2	60
B3	40
B4	30
B5	10
C	0

Obs.: A área não utiliza fator de impacto.

(*) Dado correspondente a março de 2008. Não houve alterações significativas na distribuição desses percentuais.

Esse quadro indica que a soma de A1 + A2 é igual a 18,67%, portanto inferior ao estabelecido pelo CTC da CAPES ($A1 + A2 < 26\%$). Indica também que a soma de A1+A2+B1 corresponde a 30,16% (bem abaixo do máximo estabelecido pelo CTC da CAPES, isto é $A1 + A2 + B1 < 50\%$). Essas proporções do Qualis de periódicos da área de Sociologia apontam que a área foi extremamente rigorosa na classificação de sua produção bibliográfica nesta modalidade, o que se reflete no rigor da avaliação. Em outras palavras, os programas melhor conceituados são justamente aqueles que melhor publicam e se encontram melhor posicionados nos estratos superiores do Qualis.

No triênio 2004-2006 foram publicados 1347 artigos em periódicos. No triênio 2007-2009, foram publicados 2821 artigos em periódicos, com a seguinte distribuição por estrato: A1 (181), A2 (199), B1 (199), B2 (402), B3 (289), B4 (1288) e B5 (245). Houve portanto um crescimento da ordem de 52,25% nesta modalidade. Mesmo que não se possa fazer uma correta comparação entre os triênios em termos de qualidade, à vista das mudanças introduzidas no Qualis periódicos neste último triênio, é possível alcançar alguma inferência. No triênio 2004-2006, a produção veiculada nos periódicos do estrato superior (Internacional A e B) representou 20,26%. No triênio de 2007-2009, a produção do estrato superior (A1+ A2 +B1) correspondeu a 20,52%. Não houve, portanto, significativos ganhos em termos de qualidade. Melhorar a qualidade da produção bibliográfica veiculada no estrato superior do Qualis constitui, por conseguinte, um desafio a ser enfrentado no próximo triênio.

Roteiro de Classificação de Livros

A avaliação dos livros segue o roteiro aprovado em reunião do CTC-CAPES.

Com vistas à avaliação de livros do triênio 2007-2009, a coordenação da área de Sociologia tomou as seguintes medidas:

- 1) Participação em reuniões convocadas pela área de Humanas, ao longo de 2008 e 2009, para discutir um perfil geral das obras a serem consideradas para a Avaliação Trienal;
- 2) Realização de encontros com os coordenadores dos Programas, tanto em Brasília como em reuniões anuais das sociedades científicas de Ciências Sociais, para discutir o conteúdo da ficha de descrição das obras publicadas;
- 3) Preparação da ficha de cadastramento dos livros (Ver anexo 1);
- 4) Realização de três reuniões com o objetivo de testar a ficha e fazer simulações sobre a pontuação a ser atribuída aos livros;
- 5) Criação de um site <http://www.sociologiacapes.net> para o cadastramento ON LINE dos livros editados no período 2007-2009. Cada Programa recebeu uma senha para registrar a sua produção;
- 6) Atribuição à ficha eletrônica de uma pontuação invisível pelos programas mas acessível aos coordenadores da área de sociologia;
- 7) Encerramento do cadastramento no dia 9/04/2010, com o registro **1232** obras;
- 8) Remessa e recebimento dos exemplares dos livros cadastrados na biblioteca de referência: Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ;
- 9) Criação uma comissão para a avaliação dos livros, composta por oito cientistas sociais com experiência na área editorial;
- 10) Reunião da Comissão de Avaliação de Livros, em maio de 2010, para o exame, leitura e pontuação das obras cadastradas.
- 11) Os livros não cadastrados no site, mas enviados pelo correio, foram também avaliados pela comissão e seus títulos acrescentados às fichas do Programas, com número do ISBN.
- 12) Os livros cadastrados no site, mas não enviados, foram retirados da lista final produzida pela comissão.
- 13) Alguns livros enviados foram desclassificados pela comissão por insuficiência de origem ou falta de ISBN. Nesses casos, os títulos foram retirados da lista final do Programa.
- 14) Os livros cadastrados pelos Programas continuam disponíveis para consulta no site www.sociologiacapes.net. Ao clicar sobre o nome ou ISBN, a tela muda para a ficha completa da obra conforme o preenchimento realizado pelo Programa.

Toda a classificação de livros realizada pela comissão de livros da área de sociologia foi consolidada em tabelas contendo não só a classificação (L4,L3,L2,L1) por programa, mas também o tipo de livro: de autoria, coletânea organizada por docente/discente do programa, coletânea organizada por docente/discente em conjunto com docente/discente de outro programa da área, e capítulos de livros.

Para conhecimento das fichas dos livros cadastrados, dirigir-se ao site mencionado. A classificação dos livros segundo os estratos e por programas encontra-se na tabela em anexo (*ver tabela 3, anexo*).

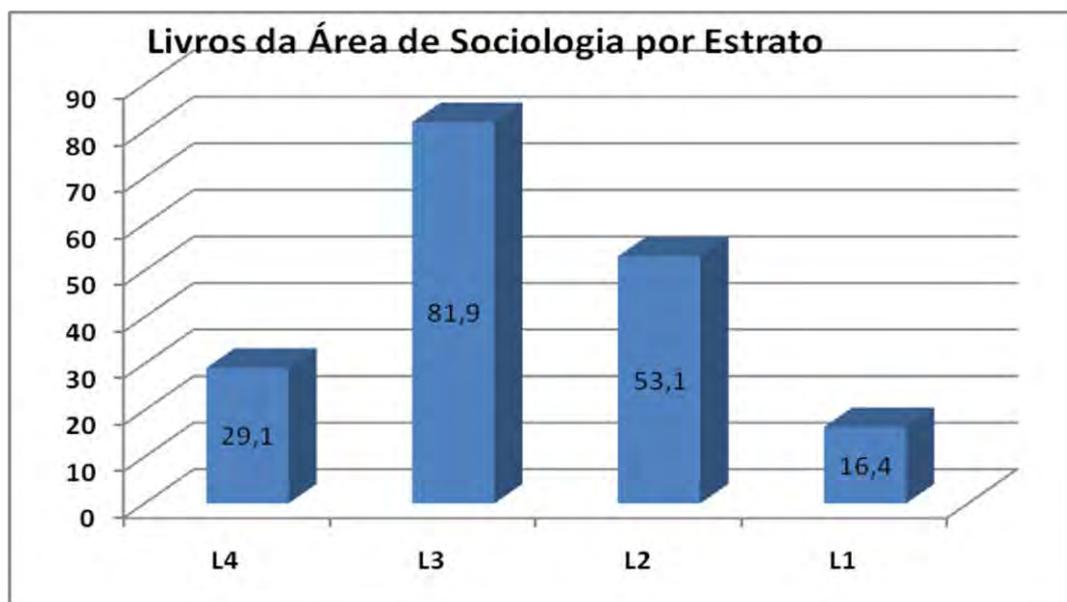
A ponderação dos estratos e a correspondência entre número de capítulos em uma coletânea e um livro estão indicadas no quadro a seguir:

Avaliação de Livros		
Ponderação dos estratos		
Correspondência entre capítulos e livro		
Estrato	Peso	Correspondência capítulos = 1 livro
L4	10	5
L3	8	6
L2	6	8
L1	4	10

Foram avaliados 1.106 livros. Foram excluídas as publicações que não atendiam às exigências para classificação como livros. A distribuição ponderada dos livros segundo estratos se encontra no gráfico abaixo:

ROTEIRO DE LIVROS

<http://www.sociologiacapes.net>



IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
PROPOSTA DO PROGRAMA	0	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. <i>Avaliação qualitativa.</i>	50%	MB=plenamente consistente B=adequadamente consistente R= razoavelmente consistente F= pouco consistente D= Inconsistente
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área. <i>Avaliação qualitativa.</i>	20%	MB=plenamente consistente B=adequadamente consistente R= razoavelmente consistente F= pouco consistente D= Inconsistente
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão. <i>Avaliação qualitativa das instalações, equipamentos, biblioteca e demais facilidades para o bom desempenho das atividades-fim.</i>	30%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= infraestrutura mínima F= insuficiente D= inexistente
CORPO DOCENTE (Ver critérios na Tabela 10, em anexo)	20%	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. <i>Avaliação: % do corpo docente que atende aos requisitos.</i>	30%	MB= ≥80% B=70-79% R=60-69% F=50-59% D=≤50%
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa <i>Avaliação: % do corpo docente permanente que atende aos requisitos.</i>	30%	MB= ≥70% B=60-69% R=50-59% F=40-49% D=≤40%
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. <i>Avaliação: % do corpo docente permanente vinculada a pelo menos 1 projeto de pesquisa e com 1 orientação no triênio.</i>	30%	MB= ≥80% B=70-79% R=60-69% F=50-59% D=≤50%
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. <i>Avaliação: % do corpo docente com carga didática na graduação e/ou orientação de IC</i>	10%	MB= ≥70% B=60-69% R=50-59% F= 40-49% I=≤40%

CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (Ver Tabelas 2, 5 e 9, em anexo)	30%	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. <i>Referência = Média (MED) da área para Mestrado, Doutorado ou M+D. Vide tabela 2 anexa.</i>	40%	MB= \geq a MED da área. Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa. <i>Referência = % do corpo docente permanente com orientação concluída no triênio.</i>	20%	MB= \geq 70%. B=60-69% R= 50-59% F=40-49% D= $<$ 40%
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. <i>Referência: Média (MED) da área da produção bibliográfica discente.</i>	30%	MB= \geq MED B=MED. Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. <i>Referência: Tempo médio de titulação (bolsistas e não bolsistas).</i>	10%	MB= \geq MED B=MED. Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.
PRODUÇÃO INTELECTUAL (Ver tabelas 3, 4, 6 e 8, em anexo)	40%	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. <i>Referência: Índice de produção bibliográfica total. Vide tabela 3 anexa.</i>	50%	MB= $>$ MED B=MED Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. <i>Referência: Índice da produção bibliográfica no estrato superior. Vide tabela 4 anexa.</i>	40%	MB= $>$ MED B=MED Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. <i>Referência: Média da produção total por corpo docente permanente. Vide tabela 6, anexa.</i>	10%	MB= $>$ MED B=MED Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0%	
INSERÇÃO SOCIAL	10%	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. <i>Referência: Avaliação Qualitativa. MB= Atendimento plenamente satisfatório às três modalidades de inserção (educacional, social e econômica/tecnológica).</i>	55%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente

		D= inexistente
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. <i>Referência: Avaliação qualitativa. MB= Atendimento plenamente satisfatório quando a solidariedade intrainstitucional é destacada em termos de volume e de qualidade.</i>	30%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente D= inexistente
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. <i>Referência: Avaliação qualitativa da página na web do programa. MB= Fácil acesso todas as informações relacionadas com a estrutura e funcionamento dos cursos, edital de seleção, corpo docente credenciado, disciplinas oferecidas, critérios de distribuição de bolsas, existência de grupos e laboratórios de pesquisa, aplicação de recursos.</i>	15%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente D= inexistente
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7 (Ver Tabela 7, em anexo)		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		
IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
PROPOSTA DO PROGRAMA	0	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional. <i>Avaliação qualitativa</i>	25%	MB=plenamente consistente B=adequadamente consistente R= razoavelmente consistente F= pouco consistente D= Inconsistente
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais. <i>Avaliação qualitativa.</i>	25%	MB=plenamente consistente B=adequadamente consistente R= razoavelmente consistente F= pouco consistente D= Inconsistente
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão. <i>Avaliação qualitativa das instalações, equipamentos, biblioteca e demais facilidades para o bom desempenho das atividades-fim.</i>	20%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= infraestrutura mínima F= insuficiente D= inexistente
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou	15%	MB=plenamente

futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação. <i>Avaliação qualitativa.</i>		suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente D= inexistente
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação <i>Avaliação qualitativa.</i>	15%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente D= inexisten
CORPO DOCENTE	20%	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional. <i>Referência: % do corpo docente que atende aos requisitos.</i>	60%	MB= ≥80% B=70-79% R=60-69% F=50-59% D=≤50%
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa. <i>Referência: % do corpo docente que atende aos requisitos.</i>	25%	MB= ≥70% B=60-69% R=50-59% F=40-49% D=≤40%
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa. <i>Avaliação: % do corpo docente permanente vinculada a pelo menos 1 projeto de pesquisa e com 1 orientação no triênio.</i>	15%	MB= ≥80% B=70-79% R=60-69% F=50-59% D=≤50%
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO	25%	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente <i>Referência = Média (MED) da área. Vide tabela 2 anexa.</i>	30%	MB=≥ a MED da área. Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos <i>Referência = Média (MED) da área. Vide tabela 2 anexa.</i>	40%	MB=≥ a MED da área. Demais conceitos ajustados a partir do valor médio
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso <i>Avaliação qualitativa.</i>	30%	Conceitos ajustados em função das informações constantes dos Cadernos.
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA	35%	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente <i>Referência: Média da produção bibliográfica total e da produção bibliográfica nos estratos superior e inferior. Vide tabelas 3 e 4, anexas.</i>	35%	MB= >MED B=MED Demais conceitos ajustados a partir

		do valor médio. I=
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes <i>Referência: Média da produção técnica, consideradas todas as modalidades. Vide tabela 6 anexa.</i>	40%	MB= >MED B=MED Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0%	
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa. <i>Avaliação qualitativa.</i>	25%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente D= inexistente
INSERÇÃO SOCIAL	20%	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1 Impacto do Programa <i>Avaliação qualitativa.</i>	50%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente D= inexistente
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós- graduação <i>Avaliação qualitativa.</i>	10%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente D= inexistente
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico <i>Avaliação qualitativa.</i>	10%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente D= inexistente
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa <i>Referência: Avaliação qualitativa da página na web do programa. MB= Fácil acesso a todas as informações relacionadas com a estrutura e funcionamento dos cursos, edital de seleção, corpo docente credenciado, disciplinas oferecidas, critérios de distribuição de bolsas, existência de grupos e laboratórios de pesquisa, aplicação de recursos.</i>	10%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente D= inexistente
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas <i>Avaliação qualitativa.</i>	10%	MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente D= inexistente

<p>5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.</p> <p><i>Avaliação qualitativa.</i></p>	<p>10%</p>	<p>MB=plenamente suficiente B=adequadamente suficiente R= suficiente F= insuficiente D= inexistente</p>
---	-------------------	---

Metodologia e considerações a respeito das métricas utilizadas:

QUESITOS QUE MAIS DIFERENCIARAM AS NOTAS

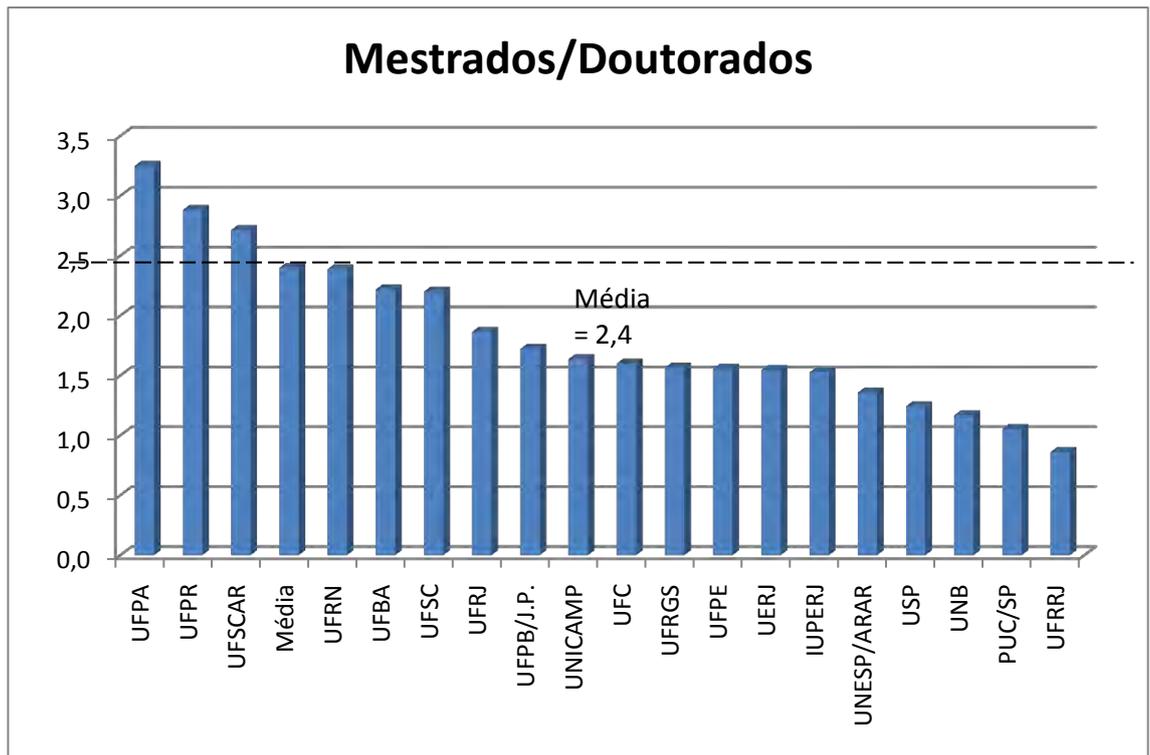
Quesitos de maior peso e diferenciação:

Quesitos III (30%): relação teses/dissertações por discente e teses /dissertações por docentes; relação de teses por dissertações de mestrado; média da produção qualificada discente;

IV (40%). Produção qualificada per capita; produção bibliográfica per capita no estrato superior do Qualis periódicos; média da produção bibliográfica em periódicos (cf. Qualis da área) mais a média da produção bibliográfica em livros (conforme avaliação).

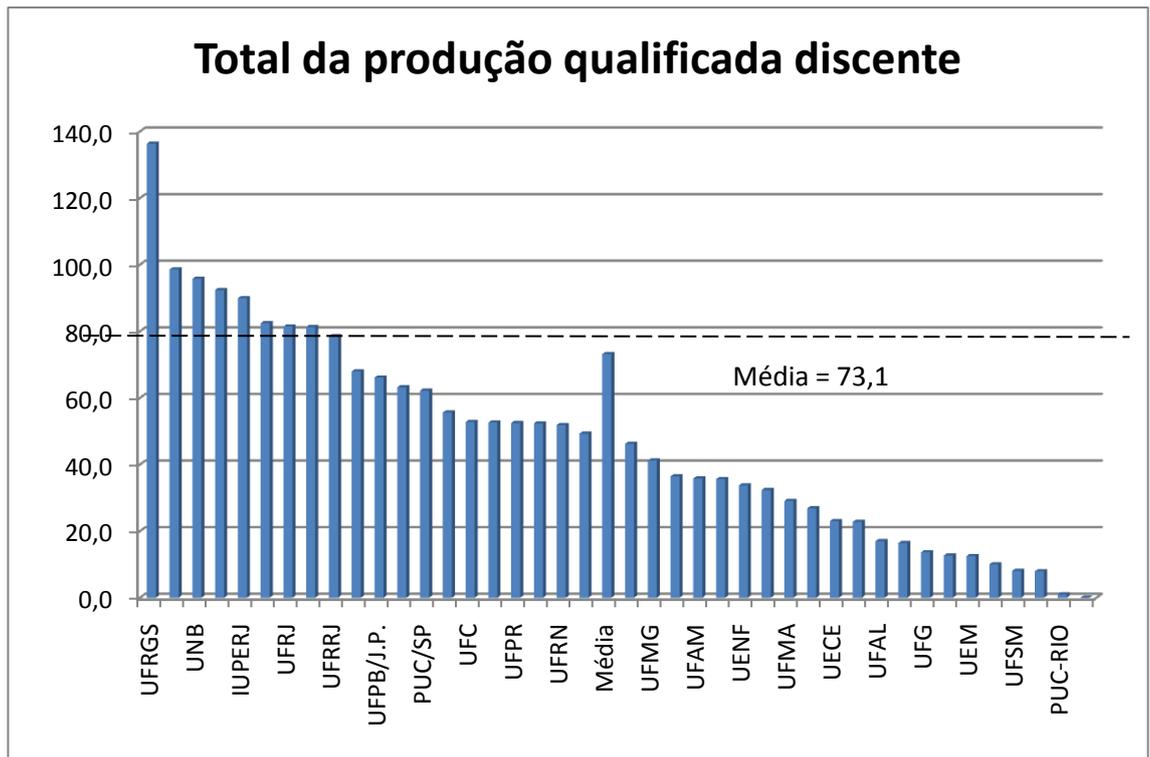
1. **Corpo discente, Teses e Dissertações**

Os dados relativos a este quesito estão registrados na tabela 2, em anexo. No triênio, estiveram matriculados, em média, 1.282,7 discentes. Em média, 706 docentes compuseram o corpo docente permanente. Foram defendidas 2.063 dissertações e teses, sendo 1456 dissertações e 607 teses. Em média, para cada 2,4 dissertações foi defendida uma tese de doutorado, índice considerado muito bom (conforme gráfico abaixo).



Cada docente do corpo permanente foi responsável pela orientação de 2,7 dissertações e teses, sendo 2,0 dissertações e 0,7 teses. O tempo médio para o mestrado foi 30,1 meses e para o doutorado 53,5 meses.

A produção bibliográfica discente é item que vem sendo muito valorizado nas avaliações trienais. Tal como nas ciências sociais e nas humanidades em geral, esta modalidade de produção possui singularidades. A publicação de discentes, durante o curso de pós-graduação, é prática recente, razão por que seu volume ainda é tímido quando comparada com a produção dos discentes nas *hard sciences*. Não há também tradição de co-autoria entre docentes e discentes, motivo pelo qual a produção dos discentes está concentrada nos estratos inferiores do Qualis de Periódicos e da avaliação de livros. Esse perfil está em processo de mudança. É cada vez maior o número de programas que vem incentivando a participação de discentes em fóruns acadêmicos com apresentação de *papers* e consequentemente com publicações, conforme apontam os dados contidos na tabela 5, em anexo. O gráfico a seguir representa a distribuição do total da produção discente segundo alguns dos programas avaliados.



2. Produção Intelectual

2.1. Critérios para classificação da produção docente.

A produção considerada para a classificação dos programas foi composta de artigos em periódicos, livros e capítulos de livros.

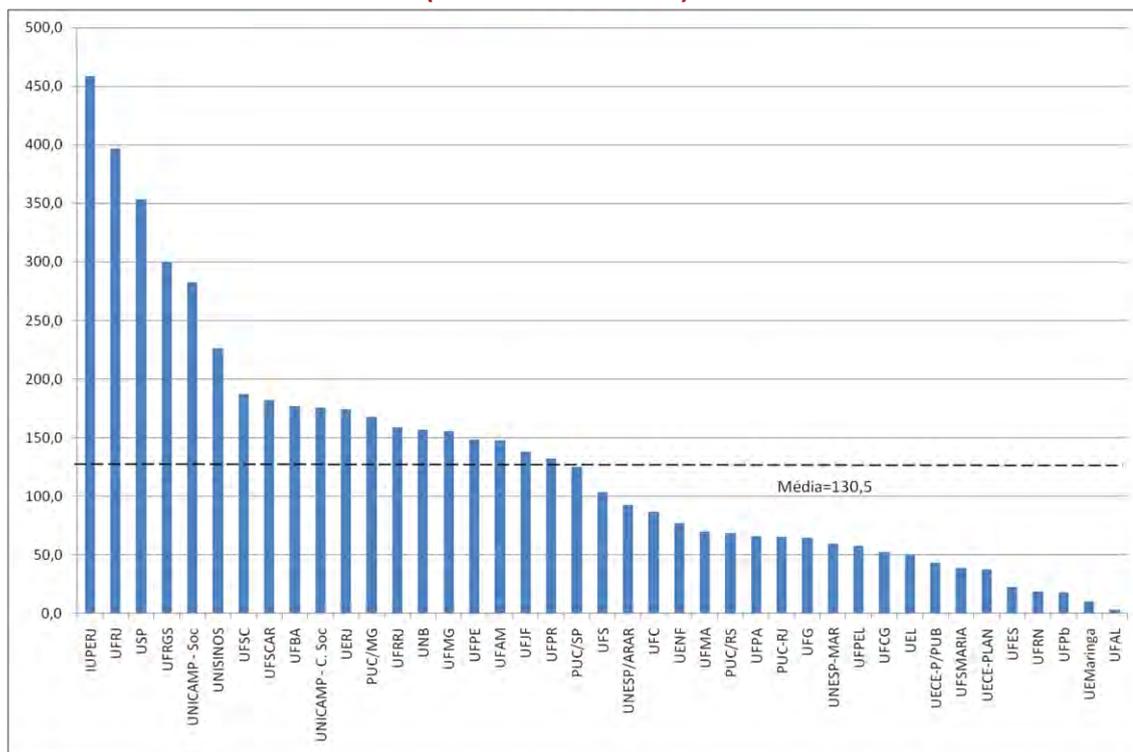
Para a classificação dos programas nos conceitos de 1 a 5, foram combinados os seguintes critérios:

2.1.1 Produção docente (corpo permanente) nos níveis A1, A2 e B1, no qualis de periódicos;

2.1.2. Produção docente (corpo permanente) de livros nos níveis L4 e L3.

Os livros foram multiplicados por 10 e divididos pelo corpo docente permanente. Esse valor foi somado à produção em periódicos ponderada pelos pesos definidos pelo CTC. Isso estabeleceu uma métrica de hierarquização de toda a área, que denominamos **Índice de Produção Docente no Estrato Superior**. (Cf. tabelas 3 e 4, em anexo). O gráfico, abaixo, indica a distribuição desse índice para os programas avaliados.

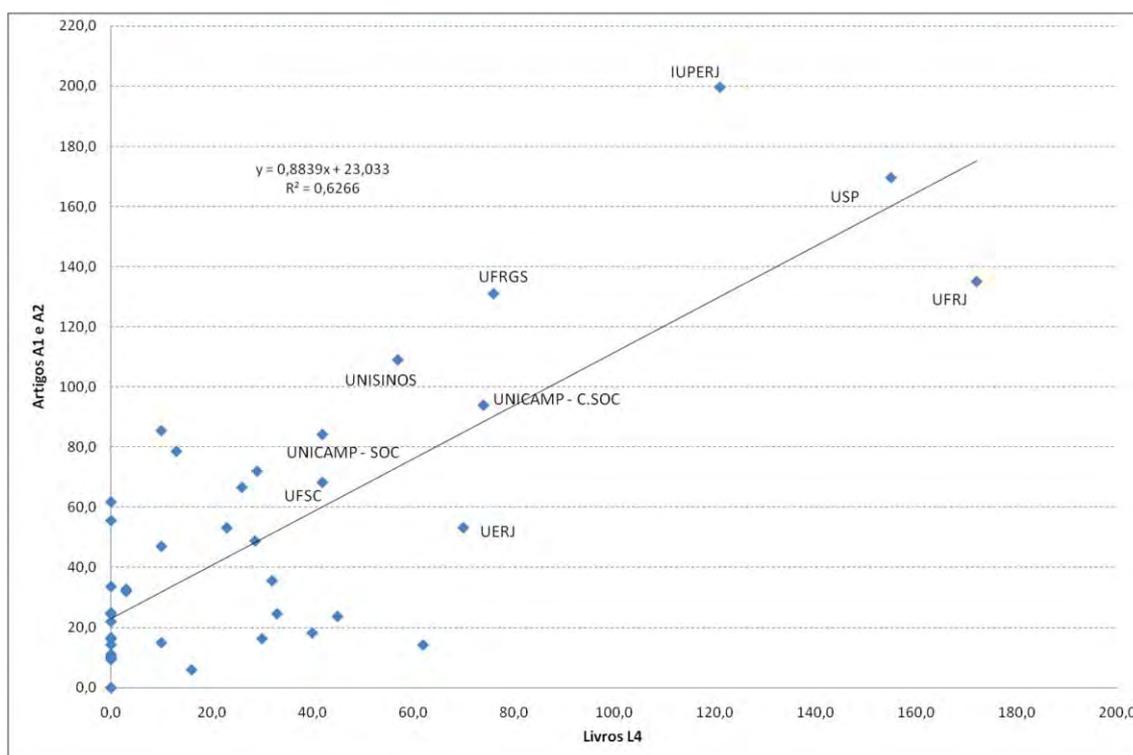
**ÍNDICE DA PRODUÇÃO QUALIFICADA PER CAPITA [DP]
(A1+A2+B1 + L.4 + L.3)**



Os programas com índice abaixo da média foram, em princípio, classificados como 3 (40% abaixo da média) ou 4 (entre este intervalo e a média). Os programas 5 deveriam estar pelo menos acima da média. A esses critérios foram adicionados outros relativos aos demais indicadores de atuação do programa, com destaque para: qualidade do corpo docente (segundo os critérios definidos pela área); produção qualificada discente, fluxo de discentes, tempo de titulação e demais itens de avaliação. A combinação desses critérios resultou na elevação ou redução da nota final do programa.

Um indicador importante da avaliação foi a correlação entre a produção bibliográfica veiculada através de periódicos qualificados e a produção bibliográfica veiculada através de livros. O gráfico a seguir representa essa correlação. O gráfico sugere que a produção de maior qualidade veiculada em periódicos está fortemente associada com a produção veiculada em livros melhor qualificados. O gráfico revela também que os programas com conceitos mais elevados, conforme classificação final apontada mais a frente, são justamente aqueles em que essa correlação, além de positiva, é elevada.

Correlação Publicação em Periódicos e em Livros nos estratos superiores



Concluída apuração dos conceitos de 1 a 5, procedeu-se à segunda parte da avaliação. Os programas que receberam “Muito Bom” em todos os quesitos, foram eleitos como candidatos aos conceitos 6 e 7.

Para a hierarquização 6 e 7 retornou-se à produção original de artigos A1, A2 e B1, e de livros L4. Os artigos foram ponderados pelos pesos CTC/100, com isso retornando à unidade de produção docente e suas frações. Os livros L4 foram computados como unidade de produção per capita.

Na composição do **índice de produção de nível internacional** para hierarquização dos candidatos a 6 e 7, multiplicamos a produção em periódicos A1, A2 e B1 por 90 e a de livros L4 por 10. Isso deu um peso de 90% aos artigos do estrato superior no índice final, e 10% aos livros L4. Com isso o Comitê reconheceu o caráter consolidado do Qualis de Periódicos, conferindo a ele o peso primordial na definição da qualidade, e ao mesmo tempo reconheceu o trabalho da comissão de classificação dos livros, que, nesta primeira experiência sistemática de classificação, ordenou e hierarquizou mais de 1200 livros produzidos no triênio pelos 42 programas avaliados. O Comitê entendeu que, neste momento, a produção veiculada através de periódicos qualificados nos estratos superiores é o melhor indicador para aferir inserção internacional.

Entre os programas elegíveis foram alçados aos conceitos 6 e 7, os programas com pelo menos 1,5 vezes a média desse índice. Após essa eleição e com base nesse critério objetivo, esses programas foram ainda submetidos aos critérios e indicadores empregados para programas com desempenho diferenciado e com destacada inserção internacional, conforme seguem abaixo.

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

As notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área”.

Essas condições apóiam-se em um tripé constituído por:

- a) produção científica com inserção internacional, correspondendo a 60% do total dos conceitos a serem atribuídos para os programas elegíveis para os conceitos 6 e 7 (conforme entendimento da grande área de humanas);
- b) consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e pós-graduação, correspondendo a 30% do total dos conceitos a serem atribuídos para os programas elegíveis para os conceitos 6 e 7 (conforme entendimento da grande área de humanas);
- c) inserção e impacto regional e nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação, correspondendo a 10% do total dos conceitos a serem atribuídos para os programas elegíveis para os conceitos 6 e 7 (conforme entendimento da grande área de humanas).

Produção científica com inserção internacional

A produção científica com inserção internacional compreende a publicação de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos, livros e capítulo de livros qualificados, com destacadas proporção e média por docente nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis da Área (periódicos e livros).

A diferença entre os conceitos 6 e 7 é alcançada por dois critérios: a) proporção do corpo docente com produção científica com inserção internacional; b) média dessa produção bibliográfica por docente ao ano.

Consolidação e liderança nacional

O atendimento a este item requer que o corpo docente do programa elegível para os conceitos 6 e 7 demonstre participação em:

- a) convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior;
- b) programas institucionais de cooperação internacional exigindo missões bilaterais de trabalho;
- c) conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos

- científicos internacionais de grande relevância para a área;
- d) promoção de eventos científicos internacionais;
 - e) prêmios internacionais (com laurea e/ou como participação em júris internacionais);
 - f) consultorias a organismos internacionais;
 - g) comitês editoriais e como pareceristas de periódicos internacionais;
 - h) redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados;
 - i) corpos diretivos de comitês em associações científicas internacionais de grande relevância para a área;
 - j) oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no exterior;
 - l) estágios de formação pós-doutoral no exterior;
 - m) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais.

Inserção e impacto regional e nacional do programa

Este item avalia a capacidade de nucleação e irradiação de programas elegíveis para os conceitos 6 e 7. Comporta avaliação qualitativa, levando em conta os impactos:

- a) educacional (e.g., intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas, produção de livros-textos, participação em cursos de reciclagem para professores e outros profissionais, etc.);
- b) social (e.g., formação de recursos humanos qualificados para a Universidade e centros de pesquisa, ensino elementar, fundamental e médio, administração pública, empresas, terceiro setor, e atuação na definição de políticas públicas);
- c) tecnológico/econômico: disseminação de técnicas e conhecimentos com destaque para avanços produtivos, inserção internacional.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Os resultados da avaliação estão expressos abaixo e nas tabelas que seguem em anexo.

Na primeira fase da avaliação, foram atribuídos conceitos 3, 4 e 5, conforme segue abaixo:

IES	Nome PPG	CONCEITO
UFAL	SOCIOLOGIA	2
UECE	POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIEDADE	3
UEL	CIÊNCIAS SOCIAIS	3
UEM	Ciências Sociais	3
UFAM	SOCIOLOGIA	3
UFES	CIÊNCIAS SOCIAIS	3
UFMG	SOCIOLOGIA E POLÍTICA	3
UFPB/J.P.	SOCIOLOGIA	3
UFPEL	CIÊNCIAS SOCIAIS	3
UFSM	CIÊNCIAS SOCIAIS	3
FUFSE	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
PUC/MG	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
PUC/RS	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
PUC-RIO	Ciências Sociais	4
UECE-PF	PLAN. E POLITICAS PÚBLICAS	4
UENF	SOCIOLOGIA POLÍTICA	4
UFC	SOCIOLOGIA	4
UFCEG	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UFG	SOCIOLOGIA	4
UFJF	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UFMA	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UFMG	SOCIOLOGIA	4
UFPA	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UFRN	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UNESP/ARAR	SOCIOLOGIA	4
UNESP/MAR	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UNISINOS	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
PUC/SP	CIÊNCIAS SOCIAIS	5
UCAM	SOCIOLOGIA	5
UERJ	CIÊNCIAS SOCIAIS	5
UFBA	CIÊNCIAS SOCIAIS	5
UFPE	SOCIOLOGIA	5
UFPR	SOCIOLOGIA	5
UFRGS	SOCIOLOGIA	5
UFRJ	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	5
UFRRJ	CPDA	5
UFSC	SOCIOLOGIA POLÍTICA	5
UFSCAR	SOCIOLOGIA	5
UNB	SOCIOLOGIA	5
UNICAMP	SOCIOLOGIA	5
UNICAMP	CIÊNCIAS SOCIAIS	5
USP	SOCIOLOGIA	5

Em seguida, foram identificados entre aqueles que mereceram conceito 5 os programas elegíveis para os conceitos 6 e 7. Na área, foram considerados elegíveis tão somente os programas que obtiveram conceito “Muito Bom” em todos os quesitos da Ficha de Avaliação. São eles:

- Sociologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Sociologia Política – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
- Sociologia – Universidade de Brasília (UnB);
- Sociologia – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);
- Ciências Sociais – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);
- Sociologia e Antropologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Sociologia – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ);
- Sociologia – Universidade de São Paulo (USP).

Embora potencialmente elegíveis, os Programas da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de São Carlos (UFScar) deixaram de comparecer à lista. A UFBA porque evoluiu, neste triênio (2007-2009) do conceito 4 para o conceito 5. A UFScar em virtude de se tratar de doutorado recém-criado, submetido à primeira avaliação trienal.

Aplicados os critérios e as métricas da área para atribuição dos conceitos 6 e 7, selecionaram-se os programas com reconhecida produção com inserção internacional, destacadas liderança nacional e presença internacional além de inserção social.

Conceito 6

- Sociologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Ciências Sociais – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);
- Sociologia – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);

Conceito 7

- Sociologia e Antropologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Sociologia – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ);
- Sociologia – Universidade de São Paulo (USP).

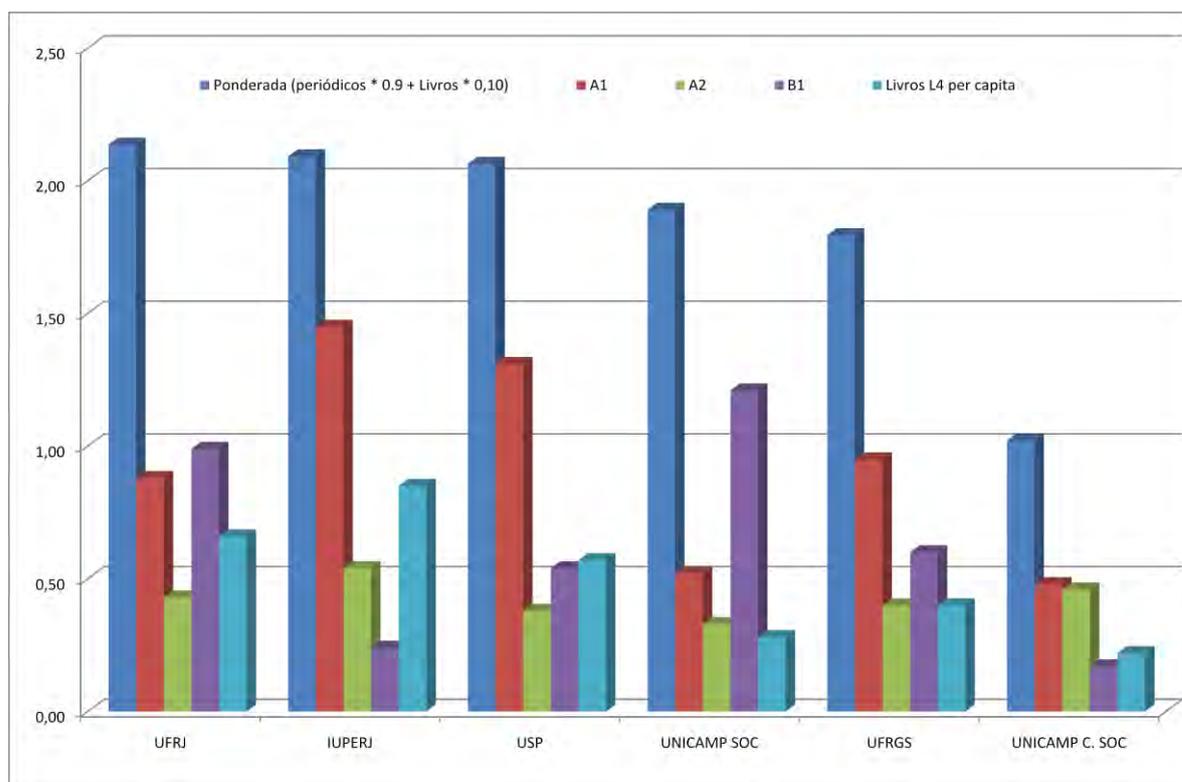
**SÍNTESE DE QUAIS PROGRAMAS OBTIVERAM NOTA 6 e 7.
ATENDIMENTO DAS DUAS CONDIÇÕES PRECONIZADAS NOS
DOCUMENTOS DE ÁREA**

Índice de Produção de Nível Internacional

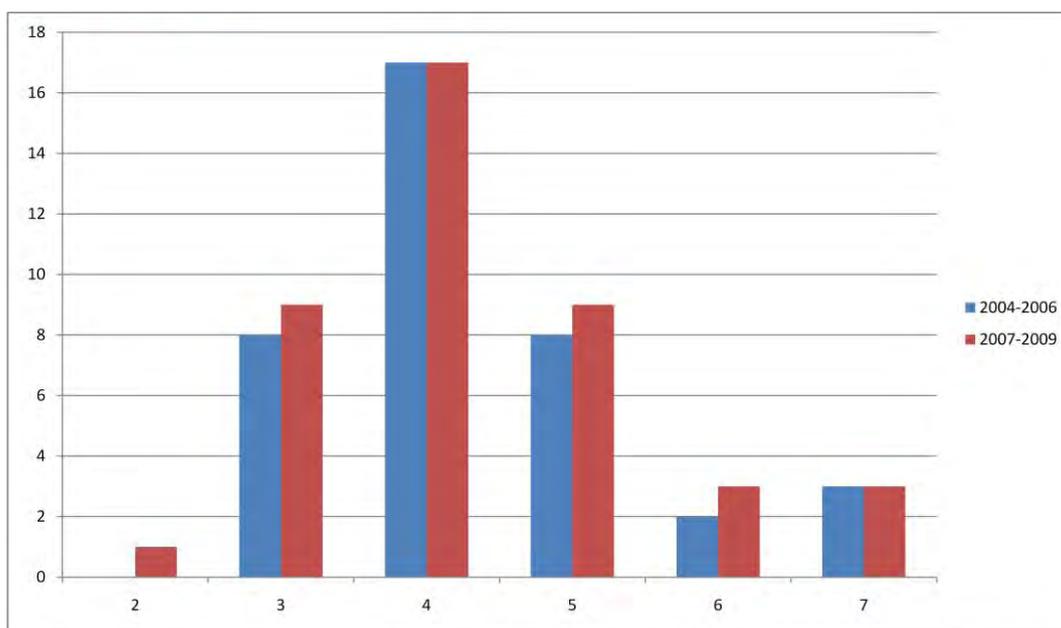
Tabela 7: Classificação dos programas 6 e 7

Programa	Docentes permanentes	Produção em periódicos ponderada per capita [Número de artigos qualis * (PESO CTC/100)]/Corpo docente permanente				Livros L4 per capita	Produção bruta per capita	Ponderada (periódicos * 0,9 + Livros * 0,10)
		A1	A2	B1	A1 + A2+B1			
UFRJ	26	0,88	0,43	0,99	2,30	0,66	2,96	2,14
IUPERJ	12	1,45	0,54	0,24	2,23	0,85	3,08	2,09
USP	27	1,31	0,38	0,54	2,23	0,57	2,81	2,06
UNICAMP	15	0,52	0,33	1,21	2,07	0,28	2,35	1,89
UFRGS	19	0,95	0,40	0,60	1,95	0,40	2,35	1,80
UNICAMP	33	0,48	0,46	0,17	1,11	0,22	1,33	1,02

Síntese da Produção Bibliográfica 6 e 7



RESULTADOS



Conceitos	2004-2006		2007-2009	
	Número	%	Número	%
2			1	2,38
3	8	21,05	9	21,43
4	17	39,48	17	40,48
5	8	26,31	9	21,43
6	2	5,26	3	7,14
7	3	7,90	3	7,14
TOTAL	38	100,00	42	100

Os resultados indicam que houve crescimento do número e mobilidade de programas na hierarquia de conceitos, comparativamente ao triênio anterior (2004-2006). No triênio anterior foram avaliados 38 programas. No triênio seguinte (2007-2009), foram avaliados 42, de forma que houve um crescimento de 10,52%. Dos 42 programas avaliados, 32 permaneceram com a mesma nota atribuída anteriormente, 3 programas evoluíram do conceito 3 para o conceito 4; 3 programas evoluíram do conceito 4 para o conceito 5; e um programa está sendo indicado de 5 para 6. O único Mestrado Profissional da área (Planejamento e Políticas Públicas – UECE) foi indicado para evolução face a seus indicadores de desempenho ao relatório de visita. Portanto, 7 programas conheceram mobilidade ascendente. Quanto à mobilidade descendente, os resultados apontaram redução de conceitos de um programa de 3 para 2; redução de conceito de 4 para 3 para dois programas; e redução de um programa do conceito 5 para o conceito 4. Em síntese, verificou-se mobilidade ascendente para 7 programas e descendente para 4 programas. O Comitê de Área face aos indicadores e índices apresentados, no triênio, pelo curso de Mestrado Acadêmico da Universidade Federal de Alagoas está propondo o seu descredenciamento e encerramento de atividades.

SÍNTESE NA FORMA DE LISTA DO NOME/INSTITUIÇÃO QUE TIVERAM NOTAS DIMINUÍDAS E AUMENTADAS

Redução de conceito

UFAL – Sociologia, Mestrado (de 3 para 2)
UFPB – Sociologia , Mestrado e Doutorado (de 4 para 3)
UFMG – Sociologia Política, Doutorado (de 4 para 3)
UNESP Araraquara – Sociologia (de 5 para 4)

Elevação de conceito

UFG – Sociologia, Mestrado e Doutorado (M de 3 para 4)
UFMA – Ciências Sociais, Mestrado (de 3 para 4)
UFPR – Sociologia, Mestrado e Doutorado (de 4 para 5)
UFBA - Ciências Sociais, Mestrado e Doutorado (de 4 para 5)
UFPE – Sociologia, Mestrado e Doutorado (de 4 para 5)
UNICAMP – Sociologia, Mestrado e Doutorado (de 5 para 6)

UECE – Planejamento e Políticas Públicas, Mestrado Profissional (de 3 para 4)

O CTC acolheu o relatório da Área de Sociologia, exceto quanto à atribuição de conceito 6 para o Programa de Ciências Sociais da UNICAMP, que teve seu conceito fixado em 5.

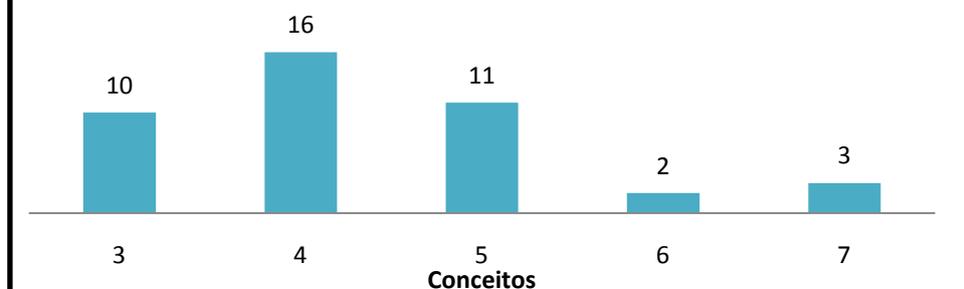
Ingressaram com recurso, pleiteando alteração da nota atribuída, seis programas, a saber: Programa de Sociologia (Universidade Federal do Alagoas - UFAL), Programa de Sociologia (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Programa de Sociologia (Universidade Federal do Ceará - UFC), Programa de Sociologia (Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Araraquara), Programa de Ciências Sociais (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP) e Programa de Ciências Sociais (Universidade Estadual de Londrina - UEL).

Após exame dos recursos, o Comitê decidiu acolher os recursos da Universidade Federal do Alagoas (UFAL), com a atribuição do conceito 3; e da Universidade Federal do Ceará, elevando o conceito de 4 para 5. Os demais recursos foram mantidos. Deste modo, o resultado final da área, para o triênio 2007-2009, é o que segue abaixo:

IES	Nome PPG	CONCEITO
UFAL	SOCIOLOGIA	3
UECE	POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIEDADE	3
UEL	CIÊNCIAS SOCIAIS	3
UEM	Ciências Sociais	3
UFAM	SOCIOLOGIA	3
UFES	CIÊNCIAS SOCIAIS	3
UFMG	SOCIOLOGIA E POLÍTICA	3
UFPB/J.P.	SOCIOLOGIA	3
UFPEL	CIÊNCIAS SOCIAIS	3
UFSM	CIÊNCIAS SOCIAIS	3
FUFSE	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
PUC/MG	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
PUC/RS	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
PUC-RIO	Ciências Sociais	4
UECE-PF	PLAN. E POLITICAS PÚBLICAS	4
UENF	SOCIOLOGIA POLÍTICA	4
UFC	SOCIOLOGIA	5
UFCG	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UFG	SOCIOLOGIA	4
UFJF	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UFMA	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UFMG	SOCIOLOGIA	4
UFPA	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UFRN	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UNESP/ARAR	SOCIOLOGIA	4
UNESP/MAR	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
UNISINOS	CIÊNCIAS SOCIAIS	4
PUC/SP	CIÊNCIAS SOCIAIS	5
UCAM	SOCIOLOGIA	7
UERJ	CIÊNCIAS SOCIAIS	5
UFBA	CIÊNCIAS SOCIAIS	5
UFPE	SOCIOLOGIA	5
UFPR	SOCIOLOGIA	5
UFRGS	SOCIOLOGIA	6
UFRJ	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	7
UFRRJ	CPDA	5
UFSC	SOCIOLOGIA POLÍTICA	5
UFSCAR	SOCIOLOGIA	5
UNB	SOCIOLOGIA	5
UNICAMP	SOCIOLOGIA	6
UNICAMP	CIÊNCIAS SOCIAIS	5
USP	SOCIOLOGIA	7

Com os resultados finais, a distribuição percentual dos conceitos se encontra discriminado no gráfico a seguir:

Distribuição de Conceitos Área de Sociologia-CAPES, triênio 2007-09



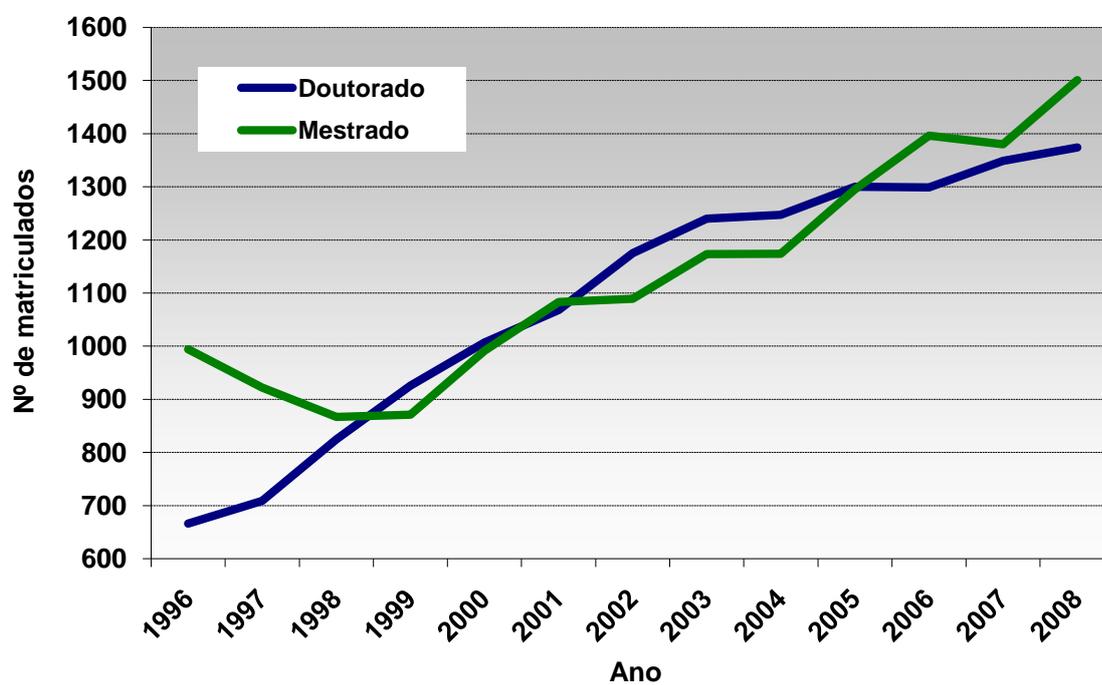
A área de Sociologia e Ciências Sociais vem conhecendo acelerada expansão. Em doze anos, o número de programas quase dobrou. Em 1996, eram 22; em 2009, 46. O crescimento foi da ordem de 109,09%. No mesmo período, o número de docentes cresceu assim como cresceu o número de alunos matriculados e titulados. A expansão também incidiu sobre o crescimento do número de doutorados, embora ainda seja maior o número de cursos apenas com mestrado. Convém destacar a evolução no domínio das dissertações e teses. Em 1996, para cada 4,5 dissertações de mestrado havia uma tese de doutorado. Em 2008, essa relação alcançou a razão de quase duas dissertações para uma tese, tendência que se manteve no ano de 2009. Essas tendências foram acompanhadas pelo crescimento da produção científica. O número de artigos indexados na base ISI - Institute for Scientific Information quadruplicou entre 1981 e 2008. No conjunto, o volume é ainda pequeno se comparado com outras áreas, tradicionalmente presentes nessa base, todavia já indica tendência de longo prazo.¹ Idêntica tendência se revela nas avaliações trienais que apontam crescimento da produção qualificada em periódicos, livros e capítulos de livros com repercussão na formação de recursos humanos, a maior parte incorporada aos programas de pós-graduação existentes ou recém-criados ou aos centros de pesquisa em diferentes áreas de especialização da disciplina. Nessa mesma direção, aumentou a demanda por apoio para doutorados sanduíches no exterior, assim como para estágios de pós-doutorado. É inegável a mobilização da área para competir nos diferentes programas de fomento que envolvem intercâmbios entre programas e intercâmbios entre pesquisadores como também de

¹ Dados extraídos de: Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Perfil dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia. Apresentação no Congresso Brasileiro de Sociologia, promovido pela Associação Brasileira de Sociologia – SBS (Rio de Janeiro, UFRJ), pelo Prof. Dr. Jorge Guimarães, Presidente da CAPES, 30/07/2009.

incorporação de jovens doutores ao ensino superior.

Os gráficos abaixo ilustram essas tendências.

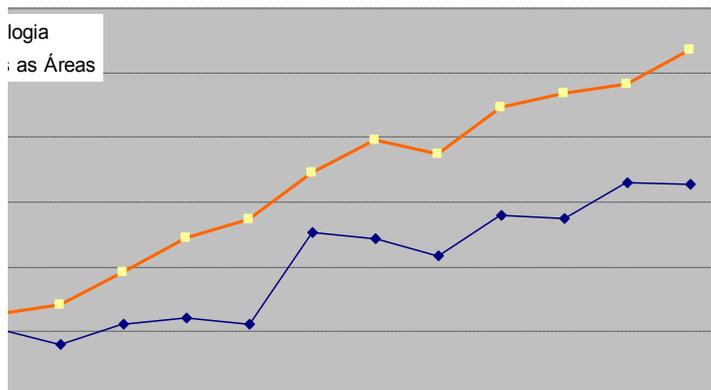
Gráfico: Evolução do número de alunos matriculados nos programas da área de Sociologia da CAPES, segundo nível. 1996-2008.



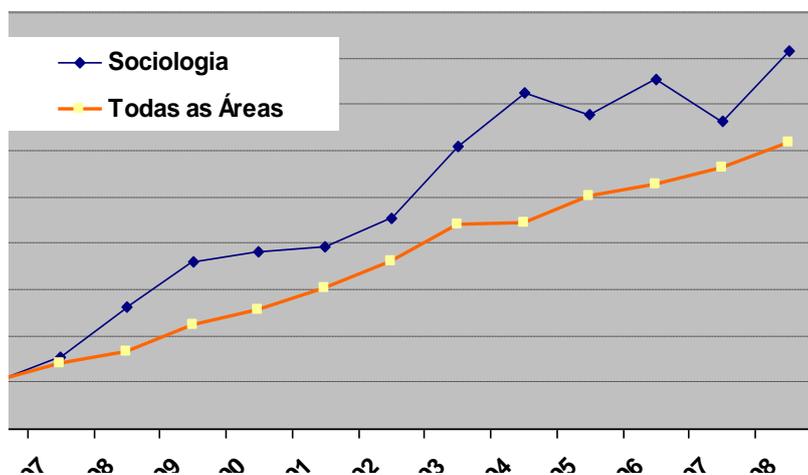
Fonte: CAPES/MEC

Gráfico: Índice de Crescimento de Alunos Titulados. Sociologia e Todas as Áreas. 1996-2008. Mestrado e Doutorado.

Mestrado

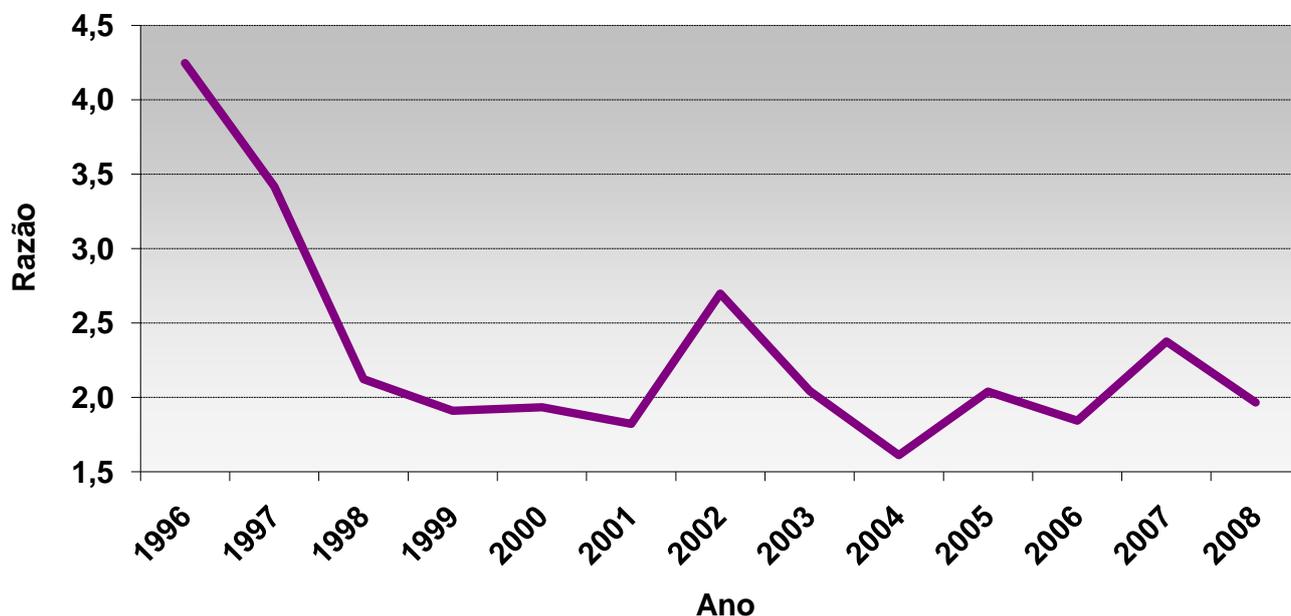


Doutorado



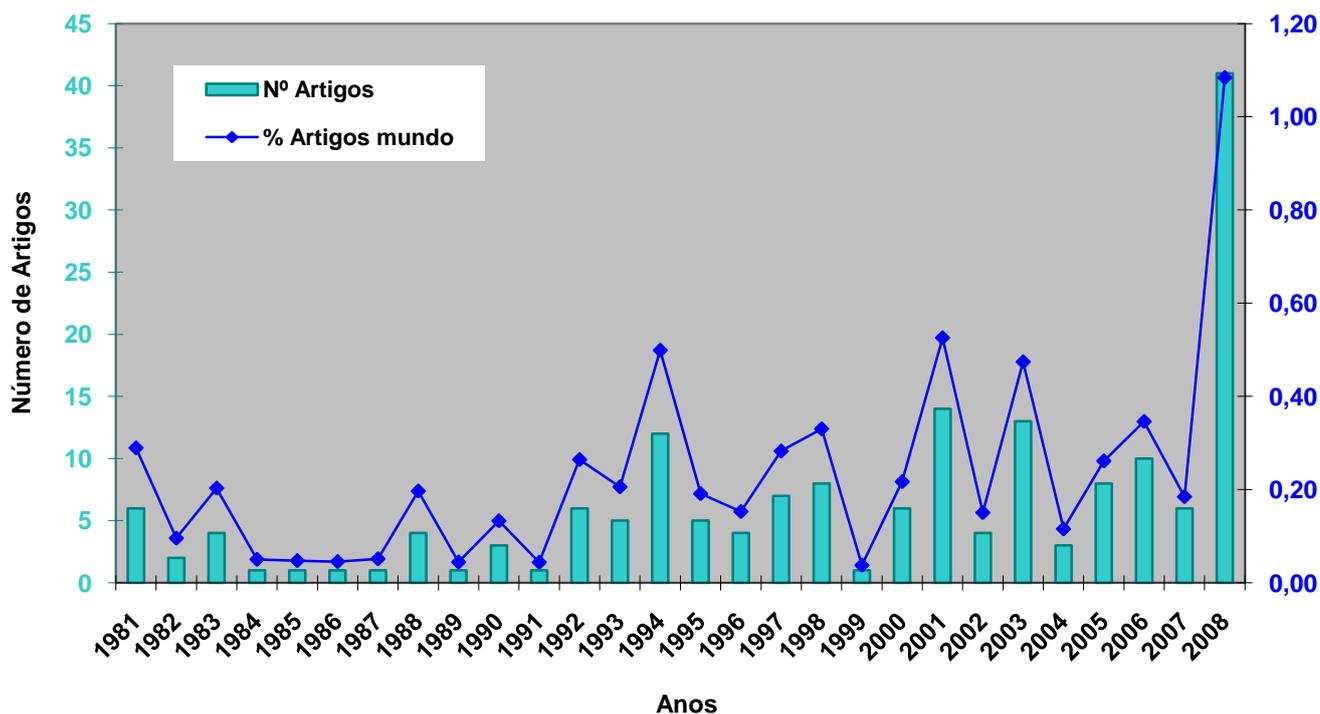
Fonte: CAPES/MEC

Gráfico: Evolução da razão dissertação/teses. Área de Sociologia. 1996-2008.



Fonte: CAPES/MEC

Quanto à inserção internacional, a área de Sociologia tem revelado promissores indicadores de evolução. O gráfico abaixo indica o crescimento da produção bibliográfica da área em periódicos indexados.



Fonte: Fonte: ISI - Institute for Scientific Information. Science Indicators, formatado em CD-Rom: Base Deluxe - CC. Philadelphia, USA (2008).

Por fim, para ilustrar a inserção internacional dos programas conceituados com as notas 6 e 7, segue listagem dos intercâmbios e convênios internacionais bem como listagem indicando participação do corpo docente permanente em Comitês Editoriais de periódicos internacionais.

Intercâmbios e convênios internacionais:

Cátedra Sérgio Buarque de Holanda, da Maison des Sciences de l'Homme (França);
Center for Latin American Studies da Universidade da Flórida (EUA);
Centre d'Analyse et d'Intervention Sociologiques (CADIS-EHESS) Paris (França).
Centre Interdisciplinaire de Recherches Urbaines et Sociologiques;
Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal);
Centro de Informaciones y Estudios del Uruguay – CIESU;
Centro de Investigación y Docencia Económicas - CIDEMéxico;
DRC- Development Research Centre on Citizenship, Participation and Accountability-
University of Sussex (UK);
École de Hautes Études en Sciences Sociales (França);
El Colegio de México, A.C.;
Facultad de Ciencias Políticas y Sociales - Universidad de Cuyo (Argentina);
Fondation National de Sciences Politique – Sciences Po (França).
Freie Universität Berlin;
Global Network on Inequality- Princeton University (EUA);
Harvard University, Cambridge, USA;
Institut d'Études Politiques de Lille, França;
Institute of Latin American Studies des German Institute of Global and Area Studies
Deutsches Institut für Entwicklungspolitik (Alemanha);
Instituto da America Latina, da Freie Universität Berlin;
Instituto de Ciência Política da Universidad de la República - ICP-UDELAR (Uruguai);
Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa – ICSUL;
Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM);
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa -ISCTE, de Lisboa;
Universidade Trás-os-Montes (FCT Portugal);
Instituto Superior de Relações Internacionais – ISRI – Moçambique;
Laboratoire Genre Travail Mobilités, do CNRS –França.
Laboratoire interdisciplinaire pour La Sociologie Économique;
LateinamerikaInstitut IberoAmerikanisches Institut (Alemanha);
Musée de Quai Branly (Paris);
Princeton University (EUA);
Redes PROPHE (Program for Research on Private Higher Education);
Sophia University;
Stanford Joint Center for Latin American Studies (EUA);
Stiftung Preußischer Kulturbesitz;
Universidad de Granada;
Universidad Nacional de General San Martín – UNSAM, Buenos Aires, Argentina;
Institut d'Études Politiques de Toulouse;
Universidad Nacional de Quilmes, Argentina;

Universidad Torcuato Di Tella, Buenos Aires, Argentina;
Universidade de Bourgogne, na França;
Universidade de Buenos Aires (Argentina);
Universidade de Cambridge (UK);
Universidade de Coimbra;
Universidade de La Republica (Uruguai);
Universidade de Lille 1 (Acordo Capes-Cofecub);
Universidade de Luxemburgo (Groupe Européen de Recherches sur les Normativités);
Universidades de Bielefeld (Alemanha);
Universidade de Murcia (Espanha);
Universidade de Osaka (Japão).
Universidade de Padova (Itália).
Universidade do Chile;
Universidade do Porto (Portugal);
Universidade Eduardo Mondlane (Maputo, Moçambique);
Universidade Técnica de Lisboa;
Universidades de Quilmes (Argentina);
Université de Montreal (Canadá);
Université de Toulouse II, CNRSS – França;
University of Toronto, Center for Urban and Community Studies;

Participação de Docentes em Comitês editoriais de periódicos internacionais:

Actes de la Recherche en Sciences Sociales – Paris;
Análise Social (Portugal);
Anthropological Theory;
Anthropologie;
Body and Society;
Bulletin of Latin American Studies (UK),
Cahier du GELA.IS;
Conflicto Social (Instituto Gino Germani – Universidad de Buenos Aires);
Estúdios (Univ. Nacional de Córdoba, Argentina),
Estúdios de Economia Aplicada, Universidade Autônoma de Madri, Espanha;
Estudios Sociológicos, El Colegio de México;
Etnográfica;
European Journal of Social Theory;
Global Studies in Culture and Power;
Identity;
International Journal of Urban and Regional Research (UK);
International Review of Political Science (IPSA) (EUA),
International Sociology Review of Books (Haifa- Israel),
Internet and Policy (Oxford);
Journal Latin American Studies, (Coréia do Sul).
Journal of Immigrant and Refugee Studies;
Latin American Perspectives (EUA);
Latin American Research Review;
Portuguese Cultural and Literary Studies;
Prismas, Argentina;
Revista de Estudios Interculturales (Chile);

Revista Herramienta, (Argentina);
 Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo;
 Revista Nuestra América (Roma);
 Revista Organizações e Trabalho (Portugal).
 Revista Tempo Exterior, (Espanha);
 Revista Trayectorias (México);
 Revue du Mauss;
 Sociological Theory, Social Science Information;
 SOCIOPIEDIA, International Sociological Association/ Sage Publications.
 Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos;
 Theory and Society;
 Tijdschrift voor Humanistiek;
 Work, Employment and Society (UK),

ANEXOS: TABELAS

Tabela 2: Produção discente por docente permanente - Dissertações e teses - triênio 2007-2009 - SOCIOLOGIA

Número	Nome	Programa	Média de discentes no triênio	Média anual de docentes permanentes	Total de Dissertações	Tempo mediano médio	Mestrados/Doutorados	Total de Teses	Tempo mediano médio	Total dissertações e teses	Teses e dissertações por discente	Dissertações por docente	Teses por docente	Teses e dissertações por docente
31032010004P9	IUPERJ	SOCIOLOGIA	42,3	12	29	24,8	1,5	19	72,5	48	1,1	2,4	1,6	4,0
32008015007P0	PUC/MG	CIÊNCIAS SOC	23,0	10	44	29,1	44,0	1	46,0	45	2,0	4,4	0,1	4,5
42005019030P0	PUC/RS	CIÊNCIAS SOC	3,7	10	22	27,2		0		22	6,0	2,2	0,0	2,2
33005010006P0	PUC/SP	CIÊNCIAS SOC	53,0	30	117	31,8	1,1	111	54,3	228	4,3	3,9	3,7	7,6
31005012030P0	PUC-RIO	Ciências Sociais	3,7	11	21	28,5		0		21	5,7	1,9	0,0	1,9
22003010009P2	UECE	POLÍTICAS PUB	17,3	19	41	31,1		0		41	2,4	2,2	0,0	2,2
22003010019P8	UECE	PLANEJAMENT	12,0	17	71	30,8		0		71	5,9	4,2	0,0	4,2
40002012017P0	UEL	CIÊNCIAS SOC	34,3	14	22	34,0		0		22	0,6	1,6	0,0	1,6
40004015031P5	UEM	Ciências Sociais	2,7	13	0			0		0	0,0	0,0	0,0	0,0
31033016017P6	UENF	SOCIOLOGIA P	2,7	10	5	30,6		0		5	1,9	0,5	0,0	0,5
31004016020P8	UERJ	CIÊNCIAS SOC	38,0	20	34	30,5	1,5	22	56,9	56	1,5	1,7	1,1	2,8
26001012013P8	UFAL	SOCIOLOGIA	2,0	12	18	43,1		0		18	9,0	1,5	0,0	1,5
12001015024P0	UFAM	SOCIOLOGIA	8,3	11	7	28,5		0		7	0,8	0,6	0,0	0,6
28001010023P2	UFBA	CIÊNCIAS SOC	26,0	19	51	34,1	2,2	23	62,1	74	2,8	2,7	1,2	3,9
22001018008P3	UFC	SOCIOLOGIA	47,3	18	48	31,8	1,6	30	56,4	78	1,6	2,7	1,7	4,3
24009016019P1	UFCE	CIÊNCIAS SOC	18,0	14	13	24,2	13,0	1	33,0	14	0,8	0,9	0,1	1,0
30001013035P3	UFES	CIÊNCIAS SOC	0,0	12	0			0		0	0,0	0,0	0,0	0,0
52001016020P8	UFG	SOCIOLOGIA	18,7	12	30	29,6		0		30	1,6	2,5	0,0	2,5
32005016011P8	UFJF	CIÊNCIAS SOC	25,3	12	39	26,8		0		39	1,5	3,3	0,0	3,3
20001010011P9	UFMA	CIÊNCIAS SOC	28,0	14	39	25,5		0		39	1,4	2,8	0,0	2,8
32001010033P6	UFMG	SOCIOLOGIA	22,3	15	31	40,6	10,3	3	51,5	34	1,5	2,1	0,2	2,3
15001016034P4	UFPA	CIÊNCIAS SOC	39,3	22	39	29,6	3,3	12	53,5	51	1,3	1,8	0,5	2,3
24001015004P3	UFPB/J.P.	SOCIOLOGIA	36,7	18	31	29,5	1,7	18	51,4	49	1,3	1,7	1,0	2,7
25001019012P9	UFPE	SOCIOLOGIA	40,7	17	42	27,9	1,6	27	54,4	69	1,7	2,5	1,6	4,1
42003016024P8	UFPEL	CIÊNCIAS SOC	22,7	16	33	28,5		0		33	1,5	2,1	0,0	2,1
40001016032P2	UFPR	SOCIOLOGIA	45,0	20	49	30,8	2,9	17	47,4	66	1,5	2,5	0,9	3,3
42001013012P7	UFRGS	SOCIOLOGIA	41,7	19	36	29,5	1,6	23	57,1	59	1,4	1,9	1,2	3,1
31001017020P9	UFRJ	SOCIOLOGIA E	45,0	26	69	30,3	1,9	37	56,4	106	2,4	2,7	1,4	4,1
23001011004P0	UFRN	CIÊNCIAS SOC	50,3	31	74	30,1	2,4	31	53,7	105	2,1	2,4	1,0	3,4
31002013007P9	UFRRJ	CIÊNCIAS SOC	55,3	18	37	29,1	0,9	43	52,4	80	1,4	2,1	2,4	4,4
27001016011P8	UFS	CIÊNCIAS SOC	23,7	18	31	30,9		0		31	1,3	1,7	0,0	1,7
41001010018P6	UFSC	SOCIOLOGIA P	37,7	19	55	31,5	2,2	25	56,1	80	2,1	2,9	1,3	4,2
33001014025P6	UFSCAR	SOCIOLOGIA	26,7	18	38	31,7	2,7	14	54,9	52	2,0	2,1	0,8	2,9
42002010041P7	UFSM	CIÊNCIAS SOC	17,3	7	1	19,0		0		1	0,1	0,1	0,0	0,1
53001010009P0	UNB	SOCIOLOGIA	37,3	21	42	29,5	1,2	36	52,3	78	2,1	2,0	1,7	3,7
33004030017P7	UNESP/ARAR	SOCIOLOGIA	80,0	20	38	27,9	1,4	28	51,0	66	0,8	1,9	1,4	3,3
33004110042P8	UNESP/MAR	CIÊNCIAS SOC	77,7	22	57	36,6		0		57	0,7	2,6	0,0	2,6
33003017015P3	UNICAMP	SOCIOLOGIA	54,3	15	36	29,8	1,6	22	44,6	58	1,1	2,4	1,5	3,9
33003017039P0	UNICAMP	CIÊNCIAS SOC	54,7	34	0		0,0	31	55,6	31	0,6	0,0	0,9	0,9
42007011011P9	UNISINOS	CIÊNCIAS SOC	31,0	13	25	24,3		0		25	0,8	1,9	0,0	1,9
33002010028P1	USP	SOCIOLOGIA	37,0	27	41	36,2	1,2	33	56,9	74	2,0	1,5	1,2	2,7
Totais e médias da área			1282,7	706,0	1456	30,1	2,4	607	53,5	2063	1,6	2,0	0,7	2,7

Tabela 3: Índices de Produção total de Livros dos docentes permanentes, e comparativo dos periódicos melhor qualificados (triênio 2007-2009)

Programas	Número de Docentes permanentes	Livros						PERIÓDICOS		Livros + periódicos
		L4	L3	L2	L1	Total	Per capita * 10	A1+ A2	A1 + A2 + B1	A1 + A2 + B1 + L4 + L3 per capita
IUPERJ	12	101,0	123,2	29,3	42,2	295,6	246,3	199,5	212,3	458,6
PUC/MG	10	40,0	89,5	40,0	0,4	169,9	169,9	18,2	38,2	167,7
PUC/RS	10	0,0	16,8	55,3	19,0	91,1	91,1	33,6	52,0	68,8
PUC/SP	30	62,0	224,7	133,3	43,8	463,7	154,6	14,2	29,2	124,7
PUC-RJ	11	16,0	45,5	30,8	7,4	99,7	90,6	6,0	9,4	65,3
UECE-P/PUB	19	0,0	11,8	42,3	32,2	86,3	45,4	16,7	37,2	43,4
UECE-PLAN	17	0,0	1,7	0,0	10,4	12,1	7,1	16,2	36,3	37,3
UEL	14	0,0	15,2	40,0	10,4	65,6	46,8	22,0	39,3	50,1
UEMaringa	13	0,0	13,5	14,5	0,0	28,0	21,5	0,0	0,0	10,4
UENF	10	3,0	27,0	19,3	5,0	54,3	54,3	32,0	47,0	77,0
UERJ	20	70,0	114,7	43,0	7,8	235,5	117,7	53,2	82,3	174,6
UFAL	12	0,0	3,3	8,5	41,6	53,4	44,5	0,0	0,0	2,8
UFAM	11	45,0	72,7	85,3	15,8	218,7	198,8	23,7	41,0	148,0
UFBA	19	29,0	118,2	87,8	19,0	253,9	133,6	72,0	99,7	177,2
UFC	18	10,0	40,5	58,5	5,8	114,8	63,8	47,0	58,9	86,9
UFCG	14	0,0	27,0	33,8	12,0	72,8	52,0	14,3	33,2	52,5
UFES	12	0,0	6,7	10,0	10,4	27,1	22,6	10,0	16,7	22,2
UFG	12	0,0	25,3	38,5	11,2	75,0	62,5	24,7	43,4	64,5
UFJF	12	23,0	69,0	16,3	5,0	113,3	94,4	53,2	61,2	137,9
UFMA	14	10,0	40,5	68,3	35,2	154,0	110,0	15,0	33,5	69,6
UFMG	15	13,0	67,3	13,0	0,0	93,3	62,2	78,5	101,7	155,2
UFPA	22	0,0	43,8	58,5	7,8	110,1	50,1	24,9	46,4	66,3
UFPA	18	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3	18,1	18,1
UFPE	17	32,0	131,5	114,8	8,6	286,9	168,7	35,6	52,2	148,4
UFPEL	16	0,0	23,7	43,8	17,0	84,4	52,8	24,4	42,4	57,2
UFPR	20	0,0	86,0	100,3	29,0	215,3	107,6	61,7	89,3	132,3
UFRGS	19	76,0	180,3	53,0	12,4	321,7	169,3	131,0	164,5	299,4
UFRJ	26	172,0	393,3	143,5	2,0	710,8	273,4	135,0	179,4	396,9
UFRN	31	0,0	11,8	67,0	68,8	147,6	47,6	9,4	15,0	18,8
UFRRJ	18	30,0	190,0	98,5	5,4	323,9	179,9	16,3	36,8	159,0
UFS	18	0,0	33,7	40,8	0,8	75,2	41,8	55,5	84,9	103,6
UFSC	19	42,0	128,5	32,3	15,8	218,6	115,0	68,3	97,4	187,1
UFSCAR	18	10,0	114,7	37,0	21,2	182,9	101,6	85,4	112,9	182,2
UFSMARIA	7	0,0	10,2	14,5	5,0	29,7	42,4	11,1	24,3	38,8
UNB	21	26,0	111,3	92,3	35,4	265,0	126,2	66,6	91,6	157,0
UNESP/ARAR	20	33,0	65,8	23,8	6,6	129,2	64,6	24,6	43,0	92,4
UNESP-MAR	22	3,0	20,2	107,0	48,8	179,0	81,3	32,8	48,9	59,5
UNICAMP - Soc	15	42,0	226,2	74,0	20,6	362,8	106,7	84,2	103,7	282,5
UNICAMP - C. Soc	34	74,0	111,0	46,3	3,2	234,5	156,3	93,9	121,2	175,6
UNISINOS	13	57,0	52,3	87,0	14,0	210,3	161,8	108,9	142,1	226,2
USP	27	155,0	270,0	77,8	15,2	518,0	191,8	169,5	195,8	353,2
Médias de área		28,6	81,9	53,1	16,4	180,1	100,7	48,8	67,9	130,5

Tabela 4: Distribuição da produção bibliográfica de periódicos qualificados, por estratos (superior e inferior), por média anual de número de docentes permanentes no triênio

			Docentes Permane ntes	A1, A2 e B1	Produção do estrato superior	B2 a B5	Produção do estrato inferior
310320100	IUPERJ	SOCIOLOGIA	12	2335	194,6	610	50,8
320080150	PUC/MG	CIÊNCIAS	10	395	38,2	540	52,3
420050190	PUC/RS	CIÊNCIAS	10	520	52,0	1080	108,0
330050100	PUC/SP	CIÊNCIAS	30	865	29,2	1900	64,0
310050120	PUC-RIO	Ciências S	11	100	9,4	420	39,4
220030100	UECE	PLANEJAM	17	620	37,2	1890	113,4
220030100	UECE	POLÍTICAS	19	690	36,3	1770	93,2
400020120	UEL	CIÊNCIAS	14	550	39,3	1380	98,6
400040150	UEM	Ciências S	13	0	0,0	170	13,1
310330160	UENF	SOCIOLOGIA	10	470	47,0	680	68,0
310040160	UERJ	CIÊNCIAS	20	1645	82,3	1020	51,0
260010120	UFAL	SOCIOLOGIA	12	0	0,0	220	18,9
120010150	UFAM	SOCIOLOGIA	11	465	41,0	220	19,4
280010100	UFBA	CIÊNCIAS	19	1895	99,7	1050	55,3
220010180	UFC	SOCIOLOGIA	18	1060	58,9	1530	85,0
240090160	UFCG	CIÊNCIAS	14	465	33,2	920	65,7
300010130	UFES	CIÊNCIAS	12	200	16,7	210	17,5
520010160	UFG	SOCIOLOGIA	12	535	43,4	710	57,6
320050160	UFJF	CIÊNCIAS	12	755	61,2	730	59,2
200010100	UFMA	CIÊNCIAS	14	480	33,5	1060	74,0
320010100	UFMG	SOCIOLOGIA	12	1220	101,7	580	48,3
320010100	UFMG	SOCIOLOGIA	15	0	0,0	0	0,0
150010160	UFPA	CIÊNCIAS	22	1020	46,4	2000	90,9
240010150	UFPB/J.P.	SOCIOLOGIA	18	325	18,1	1330	73,9
250010190	UFPE	SOCIOLOGIA	17	905	52,2	1370	79,0
420030160	UFPEL	CIÊNCIAS	16	665	42,4	1340	85,5
400010160	UFPR	SOCIOLOGIA	20	1815	89,3	1330	65,4
420010130	UFRGS	SOCIOLOGIA	19	3125	164,5	1180	62,1
310010170	UFRJ	SOCIOLOGIA	26	4665	179,4	1630	62,7
230010110	UFRN	CIÊNCIAS	31	465	15,0	1260	40,6
310020130	UFRRJ	CIÊNCIAS	18	650	36,8	940	53,2
410010100	UFSC	SOCIOLOGIA	19	1850	97,4	1960	103,2
330010140	UFSCAR	SOCIOLOGIA	18	2070	112,9	1740	94,9
270010160	UFSE	CIÊNCIAS	18	1500	84,9	1350	76,4
420020100	UFSP	CIÊNCIAS	7	170	24,3	410	58,6
530010100	UNB	SOCIOLOGIA	21	1955	91,6	1670	78,3
330040300	UNESP/AF	SOCIOLOGIA	20	860	43,0	2200	110,0
330041100	UNESP/MA	CIÊNCIAS	22	1060	48,9	1570	72,5
330030170	UNICAMP	CIÊNCIAS	33	4040	121,2	2060	61,8
330030170	UNICAMP	SOCIOLOGIA	15	1590	103,7	1240	80,9
420070110	UNISINOS	CIÊNCIAS	13	1800	142,1	1480	116,8
330020100	USP	SOCIOLOGIA	27	5220	195,8	1010	37,9
		Média da área			65,7	1137,143	65,7
		Desvio padrão			52,5		27,7

Tabela 5: Índice de produção discente qualificada per capita no triênio 2007-2009

Código	Instituição	Programa	Média anual de discentes no triênio	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	A1 + A2 + B1	B2 a B5	Total	Índice de Livros e capítulos	Total da produção qualificada discente
310120190	IUPERJ	SOCIOLO	42	4,7	0,0	1,7	9,9	8,5	5,0	1,2	6,4	24,6	30,9	59	89,9
320080150	PUC/MG	CIÊNCIAS	23	0,0	7,4	0,0	0,0	0,0	2,6	0,4	7,4	3,0	10,4	6	16,4
420050190	PUC/RS	CIÊNCIAS	4	0,0	0,0	0,0	16,4	10,9	8,2	0,0	0,0	35,5	35,5	1	36,5
330050100	PUC/SP	CIÊNCIAS	53	0,0	0,0	2,6	1,1	12,1	6,2	5,1	2,6	24,5	27,2	35	62,2
310050120	PUC-RIO	SOCIOLO	4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	1,0
220030100	UECE	POLÍTICA	17	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	6,9	1,2	0,0	15,0	15,0	8	23,0
220030100	UECE	PLANEJAM	12	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	5,0	5,0	5	10,0
400020120	UEL	CIÊNCIAS	34	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,9	2,9	0,0	5,0	5,0	3	8,0
400040150	UEM	Ciências S	3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	7,5	7,5	5	12,5
310330160	UNEF	SOCIOLO	3	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	0,0	3,8	0,0	33,8	33,8	0	33,8
310040160	UERJ	CIÊNCIAS	38	2,6	2,2	3,7	6,3	8,4	3,9	1,1	8,6	19,7	28,3	21	49,3
260010120	UFAL	SOCIOLO	2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	15,0	15,0	2	17,0
120010150	UFAM	SOCIOLO	8	0,0	0,0	16,8	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8	0,0	16,8	19	35,8
280010100	UFBA	CIÊNCIAS	26	0,0	6,5	5,4	2,3	1,5	2,3	1,5	11,9	7,7	19,6	33	52,6
220010180	UFC	SOCIOLO	47	2,1	0,0	1,5	2,5	1,7	1,3	1,7	3,6	7,2	10,8	42	52,8
240090160	UFCG	CIÊNCIAS	18	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	1,1	0,0	7,8	7,8	15	22,8
300010130	UFES	CIÊNCIAS SOCIAIS									0,0	0,0	0,0	0	0,0
520010160	UFG	SOCIOLO	19	0,0	0,0	0,0	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6	9,6	4	13,6
320050160	UFJF	CIÊNCIAS	25	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	3,2	0,0	16,2	16,2	47	63,2
200010100	UFMA	CIÊNCIAS	28	0,0	0,0	0,0	6,4	8,6	1,1	0,0	0,0	16,1	16,1	13	29,1
320010100	UFMG	SOCIOLO	22	4,5	0,0	9,4	5,4	0,0	2,7	2,2	13,9	10,3	24,2	17	41,2
150010160	UFPA	CIÊNCIAS	39	0,0	0,0	0,0	3,1	1,0	1,5	0,3	0,0	5,8	5,8	21	26,8
240010150	UFPB/J.P.	SOCIOLO	37	0,0	0,0	7,6	3,3	0,0	4,9	0,3	7,6	8,5	16,1	50	66,1
250010190	UFPE	SOCIOLO	41	2,5	2,1	0,0	4,4	8,9	4,4	2,7	4,5	20,4	25,0	43	68,0
420030160	UFPEL	CIÊNCIAS	23	0,0	0,0	0,0	7,9	0,0	4,0	4,4	0,0	16,3	16,3	16	32,3
400010160	UFPR	SOCIOLO	45	0,0	3,8	7,8	4,0	3,6	4,7	0,7	11,6	12,9	24,4	28	52,4
420010130	UFRRGS	SOCIOLO	42	26,4	10,2	6,7	7,2	6,7	7,9	2,2	43,3	24,0	67,3	69	136,3
310010170	UFRJ	SOCIOLO	45	6,7	0,0	6,2	12,0	0,0	2,0	3,6	12,9	17,6	30,4	51	81,4
230010110	UFRN	CIÊNCIAS	50	0,0	0,0	1,4	6,0	1,6	6,0	9,9	1,4	23,4	24,8	27	51,8
310020130	UFRRJ	CIÊNCIAS	55	3,6	1,5	5,1	15,2	6,5	3,3	2,3	10,2	27,3	37,5	41	78,5
410010100	UFSC	SOCIOLO	24	4,2	0,0	8,9	17,7	6,8	1,3	11,4	13,1	37,2	50,3	31	81,3
330010140	UFSCAR	CIÊNCIAS	38	5,3	4,5	1,9	12,7	2,1	0,8	1,9	11,7	17,5	29,2	17	46,2
270010160	UFSE	CIÊNCIAS	27	0,0	3,2	0,0	0,0	1,5	2,3	0,8	3,2	4,5	7,7	5	12,7
420020100	UFSP	CIÊNCIAS	17	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	3,5	0,0	0,0	8,1	8,1	0	8,1
530010100	UNB	SOCIOLO	37	8,0	15,9	7,5	4,8	15,0	8,8	1,6	31,5	30,3	61,7	34	95,7
330040300	UNESP/AF	SOCIOLO	80	0,0	1,1	0,0	24,0	3,0	2,3	2,0	1,1	31,3	32,3	20	52,3
330041100	UNESP/M	CIÊNCIAS	78	0,0	0,0	1,8	0,8	1,0	1,9	7,1	1,8	10,8	12,6	23	35,6
330030170	UNICAMP	SOCIOLO	54	0,0	1,6	10,3	12,1	4,4	6,6	3,3	11,9	26,5	38,4	54	92,4
330030170	UNICAMP	CIÊNCIAS	55	5,5	10,9	5,1	8,8	5,9	1,1	2,2	21,5	17,9	39,4	43	82,4
420070110	UNISINOS	CIÊNCIAS	31	0,0	0,0	0,0	13,5	3,9	2,9	1,3	0,0	21,6	21,6	34	55,6
330020100	USP	SOCIOLO	37	16,2	4,6	15,1	17,8	5,4	3,2	2,2	35,9	28,6	64,6	34	98,6
		Total e Mé	1283	2,3	1,9	3,2	6,1	4,3	3,7	2,3	7,2	15,9	23,1	23,8	47,0
		Desvio padrão		5,1	3,6	4,4	6,3	5,7	3,4	2,7	10,3	10,3	16,7	18,8	31,5

Tabela 6: Produção docente não qualificada

Cód_PPG	IES	Total de docentes permanentes	Demais Tipos Prod. Biblig.	Serv. Técnicos	Cursos Curta Duração	Editoria	Desenv. Material Didático	Prog. Radio ou Tv	Total per capita
31012019001P2	IUPERJ	12	6,0	0,3	0,5	0,0	0,0	0,9	0,6
32008015007P0	PUC/MG	10	3,6	7,6	1,7	0,0	0,0	1,2	1,4
42005019030P0	PUC/RS	10	2,4	4,6	0,4	0,0	0,3	0,3	0,8
33005010006P0	PUC/SP	30	4,2	2,4	0,9	0,4	0,0	1,0	0,3
31005012030P0	PUC-RIO	11	7,0	3,1	3,2	0,7	0,8	6,8	2,0
22003010009P2	UECE	19	2,8	3,7	2,7	0,9	1,0	0,8	0,6
22003010019P8	UECE	17	3,0	3,7	2,2	0,9	0,6	1,0	0,7
40002012017P0	UEL	14	2,0	7,6	1,6	0,1	0,1	0,3	0,8
40004015031P5	UEM	13	3,1	0,1	0,3	0,0	0,2	0,0	0,3
31033016017P6	UENF	10	1,2	0,6	0,9	0,0	0,1	0,3	0,3
31004016020P8	UERJ	20	2,0	5,1	0,4	0,3	0,1	0,6	0,4
26001012013P8	UFAL	12	0,3	0,9	0,7	0,1	0,2	0,1	0,2
12001015024P0	UFAM	11	2,8	0,0	0,3	0,1	0,1	0,2	0,3
28001010023P2	UFBA	19	1,3	4,2	1,6	0,0	0,3	0,3	0,4
22001018008P3	UFC	18	1,7	1,9	0,2	0,3	0,2	0,4	0,3
24009016019P1	UFCG	14	1,0	0,8	0,1	0,0	0,2	0,3	0,2
30001013035P3	UFES	12	0,3	1,6	0,3	0,0	0,0	0,1	0,2
52001016020P8	UFG	12	1,5	0,4	0,0	0,3	0,0	0,0	0,2
32005016011P8	UFJF	12	2,4	4,1	0,9	1,4	1,6	0,7	0,9
20001010011P9	UFMA	14	6,1	3,1	0,3	0,3	0,0	0,3	0,7
32001010033P6	UFMG	12	0,2	0,2	0,3	0,0	0,1	0,0	0,1
32001010047P7	UFMG	15	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
15001016034P4	UFPA	22	4,5	2,4	1,0	0,2	0,3	0,8	0,4
24001015004P3	UFPB/J.P.	18	0,8	0,7	0,4	0,1	0,1	0,3	0,1
25001019012P9	UFPE	17	2,1	3,3	1,7	1,0	0,5	0,3	0,5
42003016024P8	UFPEL	16	1,3	6,8	0,4	1,3	0,0	0,3	0,6
40001016032P2	UFPR	20	2,0	4,9	1,0	0,1	0,2	0,5	0,4
42001013012P7	UFRGS	19	2,6	9,4	0,9	0,8	0,2	3,2	0,9
31001017020P9	UFRJ	26	3,6	4,7	0,5	0,4	0,0	4,8	0,5
23001011004P0	UFRN	31	4,5	2,8	0,5	0,6	0,4	0,8	0,3
31002013007P9	UFRRJ	18	2,8	5,1	0,6	0,2	0,0	0,3	0,5
27001016011P8	UFS	18	2,5	3,1	0,3	0,4	2,2	0,0	0,5
41001010018P6	UFSC	19	3,6	3,7	0,4	0,1	0,1	0,0	0,4
33001014009P0	UFSCAR	18	3,5	6,8	1,0	0,2	0,4	1,6	0,7
42002010041P7	UFSM	7	0,7	0,9	0,0	0,0	0,3	0,4	0,3
53001010009P0	UNB	21	1,8	1,7	1,0	0,4	0,0	0,2	0,2
33004030017P7	UNESP/ARAR	20	6,8	11,0	1,5	0,9	0,2	2,1	1,1
33004110042P8	UNESP/MAR	22	6,6	5,4	1,3	0,0	0,2	2,2	0,7
33003017039P0	UNICAMP	33	3,1	4,7	0,9	0,8	0,1	0,5	0,3
33003017015P3	UNICAMP	15	2,6	1,7	0,7	0,3	0,0	0,4	0,4
42007011011P9	UNISINOS	13	3,6	3,8	2,5	0,4	0,0	6,2	1,3
33002010028P1	USP	27	7,4	2,8	0,1	1,5	0,0	0,1	0,4
	Médias		2,9	3,4	0,9	0,4	0,3	1,0	0,5
	Desvio padrão		1,9	2,6	0,8	0,4	0,4	1,6	0,4

Tabela 7: Classificação dos programas 6 e 7

Programa	Docentes permanentes	Produção em periódicos ponderada per capita [Número de artigos qualis * (PESO CTC/100)]/Corpo docente permanente				Livros L4 per capita	Produção bruta per capita	Ponderada (periódicos * 0,9 + Livros * 0,10)
		A1	A2	B1	A1 + A2+B1			
UFRJ	26	0,88	0,43	0,99	2,30	0,66	2,96	2,14
IUPERJ	12	1,45	0,54	0,24	2,23	0,85	3,08	2,09
USP	27	1,31	0,38	0,54	2,23	0,57	2,81	2,06
UNICAMP	15	0,52	0,33	1,21	2,07	0,28	2,35	1,89
UFRGS	19	0,95	0,4	0,60	1,95	0,4	2,35	1,80
UNICAMP	33	0,48	0,46	0,17	1,11	0,22	1,33	1,02

Tabela 8: Proporção de docentes autores

Programa	IES	Proporção de docentes autores (corpo permanente)		
		2007	2008	2009
CIÊNCIAS	FUFSE	93	94	100
SOCIOLO	IUPERJ	83	91	100
CIÊNCIAS	PUC/MG	100	100	100
CIÊNCIAS	PUC/RS	100	100	100
CIÊNCIAS	PUC/RS	100	100	
CIÊNCIAS	PUC/SP	97	93	96
SOCIOLO	PUC-RIO	100	100	100
PLANEJA	UECE	88	94	100
POLÍTICA	UECE	84	94	100
CIÊNCIAS	UEL	100	100	100
SOCIOLO	UEM			92
SOCIOLO	UENF	91	100	88
CIÊNCIAS	UERJ	95	100	100
SOCIOLO	UFAL	100	91	86
SOCIOLO	UFAM	67	91	100
CIÊNCIAS	UFBA	100	100	100
SOCIOLO	UFC	95	94	94
CIÊNCIAS	UFCG	100	93	93
SOCIOLO	UFES			92
SOCIOLO	UFG	92	100	100
CIÊNCIAS	UFJF	92	92	100
CIÊNCIAS	UFMA	100	100	100
SOCIOLO	UFMG	83	90	86
SOCIOLO	UFMG	0	0	0
CIÊNCIAS	UFPA	100	100	100
SOCIOLO	UFPB/J.P.	85	78	100
SOCIOLO	UFPE	94	100	100
CIÊNCIAS	UFPEL	93	100	100
SOCIOLO	UFPR	95	100	100
SOCIOLO	UFRGS	100	100	100
SOCIOLO	UFRJ	100	100	100
CIÊNCIAS	UFRN	97	97	100
CIÊNCIAS	UFRRJ	100	100	100
SOCIOLO	UFSC	100	100	94
CIÊNCIAS	UFSCAR	96	100	100
CIÊNCIAS	UFSM		100	100
SOCIOLO	UNB	95	95	91
SOCIOLO	UNESP/A	100	100	95
CIÊNCIAS	UNESP/M	100	96	100
CIÊNCIAS	UNICAMP	94	97	77
SOCIOLO	UNICAMP	93	93	88
CIÊNCIAS	UNISINOS	85	100	100
SOCIOLO	USP	100	96	96

Tabela 9: Proporção de bolsistas titulados (30/48 meses)			
IES	2007	2008	2009
FUFSE	50,0	0,0	57,1
IUPERJ	50,0	66,7	52,6
PUC/MG	100,0	100,0	81,8
PUC/RS	100,0	100,0	100,0
PUC/RS Prof			
PUC/SP	38,2	20,5	32,8
PUC-RIO	100,0	75,0	80,0
UECE	50,0	77,8	50,0
UECE			
UEL	0,0	0,0	33,3
UENF			57,1
UERJ	20,0	28,6	63,6
UFAL	0,0	66,7	16,7
UFAM			100,0
UFBA	6,3	5,0	13,3
UFC	33,3	10,3	43,6
UFCG		100,0	66,7
UFG	66,7	100,0	100,0
UFJF	75,0	100,0	100,0
UFMA	100,0	100,0	100,0
UFMG	0,0	28,6	0,0
UFMG	50,0	0,0	22,2
UFPA	76,9	50,0	16,7
UFPB/J.P.	50,0	50,0	57,1
UFPE		50,0	76,5
UFPEL		75,0	
UFPR	100,0	50,0	50,0
UFRGS		46,7	38,9
UFRJ	45,2	46,4	51,7
UFRN	46,7	22,2	30,0
UFRRJ	26,3	16,7	29,4
UFSC	47,6	33,3	38,5
UFSCAR	41,7	33,3	63,6
UFSM			100,0
UNB	59,1	40,0	54,6
UNESP/ARA	25,0	46,2	41,7
UNESP/MAR	16,7	0,0	100,0
UNICAMP CS	10,0	18,2	9,1
UNICAMP Soc	55,6	64,3	23,5
UNISINOS	66,7	100,0	100,0
USP	8,3	4,4	4,0
Média	47,3	47,9	54,1
Desvio Padrão	31,5	34,3	31,1

Tabela 10: Critérios para avaliação do Quesito 1: Corpo Docente

Conceitos	Tempo de titulação (proporção com 5 anos ou mais de doutorado)	Origem da formação (proporção formada na área)	Adequação e dedicação à formação e pesquisa (participação em projetos e orientação)	Distribuição das atividades pelos docentes (proporção com atividades)	Proporção com ensino e pesquisa na graduação
Muito bom	70%	70%	70%	70%	70%
Bom	51% a 69%	51% a 69%	51% a 69%	51% a 69%	51% a 69%
Regular	31 a 50%	31 a 50%	31 a 50%	31 a 50%	31 a 50%
Fraco	até 30%	até 30%	até 30%	até 30%	até 30%